

CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO

Técnico de Contabilidade

PROGRAMA

Componente de Formação Técnica

Disciplina de

Contabilidade Geral e Analítica

Escolas Coordenadoras / Colaboradoras

E P de Gaia

E P Vasconcelos Lebre

E P de Trancoso

E P Região Alentejo

Instituto de Educação Técnica

E P A. Minho Interior

E P Comércio Externo

E P de Ansiães

E P de Braga

E P de Chaves

E P Comércio do Porto

E P de Murça

E P do Minho

E P Economia Social

E P Nervir

E P Novos Horizontes

E P Prática Universal de Bragança

E P Raul Dória

E P de Leiria

E P Torredeita

E P de Vouzela

INTEP- Instituto Técnico e Profissional

Instituto de Educ. Técnica de Seguros

Direcção-Geral de Formação Vocacional

2005

Parte I

Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	2
3. Competências a Desenvolver.	9
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	9
5. Elenco Modular	12
6. Bibliografia	13

1. Caracterização da Disciplina

A disciplina de Contabilidade Geral e Analítica integra-se na componente de Formação Técnica do Curso Profissional de Técnico de Contabilidade, sendo os seus conteúdos enquadrados em módulos devidamente estruturados, leccionados ao longo de 600 horas, repartidas pelos três anos do curso.

Esta disciplina com uma finalidade marcadamente formativa e profissionalizante pretende estimular no aluno a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que lhe permitem a aquisição de competências que o tornam apto a desempenhar funções em diferentes tipos organizações, na área da contabilidade, do apoio administrativo e de outros departamentos.

O aluno deve ser incentivado a desenvolver o gosto pela pesquisa, pela análise, pela dedução e pela síntese, de modo a poder elaborar e interpretar peças contabilísticas úteis, não só à gestão corrente mas também à tomada de decisões.

O aluno deve também desenvolver a curiosidade contabilística recorrendo para o efeito à utilização da informação contabilística quer nacional, quer internacional e ao seu tratamento informático.

2. Visão Geral do Programa

Revestindo esta disciplina um carácter marcadamente formativo e profissionalizante, consideram-se como preocupações didáticas primordiais:

- a compreensão clara e estruturada dos princípios da teoria contabilística, pelo que os conhecimentos ministrados deverão constituir um conjunto de desenvolvimento harmónico;
- o estudo aprofundado do Plano Oficial de Contabilidade que deve ser utilizado, permanentemente, como um elemento de trabalho;
- a apresentação da Contabilidade Analítica como um aspecto particular da Contabilidade Geral, sem perder de vista que a Contabilidade existe para dar um imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial da empresa e outros tipos de organizações;
- o desenvolvimento da interdisciplinaridade com as restantes disciplinas da formação técnica permitindo uma maior aproximação à realidade empresarial circundante;
- a exemplificação e aplicação abundante dos princípios apreendidos, sempre orientados para o exercício da profissão.

O presente programa contempla os seguintes módulos, que poderão ser desenvolvidos de acordo com a sequência e indicações que são evidenciadas neste ponto.

Neste âmbito é de referir que foi contemplada, em todos os módulos, a especificidade das Organizações de Economia Social (OES), Associações, Cooperativas e Mútuas, que se concretizou em estudo de casos e exemplificação bem como na diferenciação no âmbito do desenvolvimento dos módulos 10 e 14, tendo originado as versões A e B. Na versão A é apresentado uma abordagem no

Técnico de Contabilidade

âmbito das empresas comerciais e industriais, na versão B a abordagem reflecte as especificidades das OES.

Módulo 1 – A Contabilidade e a Informação Financeira	1.1 Conceitos e divisões da contabilidade 1.2 A profissão: Técnico de Contabilidade 1.3 A empresa e a informação financeira
Módulo 2 – O Inventário e o Balanço	2.1 O inventário 2.2 A estrutura do balanço 2.3 Conteúdos do balanço 2.3.1 Noção de conta 2.3.2 Elaboração do balanço a partir do inventário 2.3.3 Activo e Passivo 2.3.4 Noção de Capital, Reservas e Resultados 2.3.5 O balanço inicial e o balanço final
Módulo 3 – A Dinâmica Patrimonial	3.1 Representação da conta 3.2 Regras de movimentação das contas 3.3 Balancete de verificação 3.4 Apuramento do resultado líquido 3.5 Balancete final 3.6 O Balanço e a Demonstração dos resultados por naturezas
Módulo 4 – A Estrutura do POC	4.1 Normalização contabilística em Portugal 4.2 A estrutura do POC 4.3 Classes de contas do POC 4.4 O balanço e a demonstração de resultados por natureza 4.5 Custos e perdas, proveitos e ganhos e resultados 4.6 Os princípios contabilísticos 4.7 Directrizes contabilísticas 4.8 Normas internacionais de contabilidade (NIC) 4.9 Critérios de valorimetria
Módulo 5 – Compras de Existências e Outros Bens e Serviços	5.1 Compras de existências, bens consumíveis e serviços 5.2 Devoluções de compras 5.3 Descontos e abatimento em compras 5.4 Adiantamentos a fornecedores 5.5 Sistemas de inventariação 5.6 Implicações fiscais 5.7 Aplicações informáticas
Módulo 6 – Vendas e Prestações de Serviços	6.1 Vendas de existências e prestações de serviços 6.2 Devoluções de vendas 6.3 Descontos e abatimentos em vendas 6.4 Adiantamentos de clientes 6.5 Sistemas de inventariação 6.6 Implicações fiscais 6.7 Aplicações informáticas
Módulo 7 – Operações com Contas de Carácter Financeiro	7.1 Caixa 7.2 Depósitos à ordem 7.3 Títulos negociáveis 7.4 Créditos sobre clientes
Módulo 7 – Operações com Contas de Carácter Financeiro (continuação)	7.5 Débitos a fornecedores 7.6 Empréstimos concedidos 7.7 Empréstimos obtidos

Técnico de Contabilidade

	7.8 Custos e proveitos financeiros 7.9 Implicações fiscais 7.10 Aplicações informáticas
Módulo 8 – Operações com Outros Custos e Proveitos	8.1 Fornecimentos e serviços externos 8.2 Impostos 8.3 Custos com o pessoal 8.4 Outros custos 8.5 Proveitos suplementares 8.6 Outros proveitos 8.7 Implicações fiscais 8.8 Aplicações informáticas
Módulo 9 – Operações com Imobilizado	9.1 Âmbito 9.2 Critérios de valorimetria 9.3 Imobilizações incorpóreas 9.4 Imobilizações corpóreas 9.5 Imobilizações em curso 9.6 Investimentos financeiros 9.7 Implicações fiscais 9.8 Aplicações informáticas
Módulo 10A – Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados	10.1 Capital inicial 10.2 Capital adquirido 10.3 Abertura de escrita das empresas em nome individual 10.4 Abertura de escrita das sociedades por quotas 10.5 Abertura de escrita das sociedades anónimas 10.6 Aumento de capital 10.7 Acções ou quotas próprias 10.8 Prestações suplementares 10.9 Reservas 10.10 Resultados transitados 10.11 Implicações fiscais 10.12 Aplicações informáticas
Módulo 11 – Trabalho de Fim de Exercício – Regularização das Contas	11.1 Disponibilidades 11.2 Terceiros 11.3 Existências 11.4 Amortizações 11.5 Provisões e ajustamentos 11.6 Acréscimos e diferimentos 11.7 Implicações fiscais 11.8 Aplicações informáticas
Módulo 12 – Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados, Encerramento e Reabertura das Contas	12.1 Apuramento dos resultados do exercício 12.2 Encerramento e reabertura das contas 12.3 Elaboração de mapas de prestação de contas 12.4 Aplicação dos resultados 12.5 Implicações fiscais 12.6 Aplicações informáticas
Módulo 13 – Âmbito da Contabilidade Analítica	13.1 Contabilidade analítica ou de custos e contabilidade financeira ou geral. Características e distinções. 13.2 Criação de valor acrescentado.
Módulo 13 – Âmbito da Contabilidade Analítica (continuação)	13.3 Autonomia, coerência e complementaridade entre a contabilidade

Técnico de Contabilidade

	analítica (ou interna) e a contabilidade financeira (ou externa) das empresas. 13.4 Custos do período e custos dos produtos, nas empresas. Distinção e caracterização.
Módulo 14A – Formação de Custos nas Empresas Comerciais e Industriais	14.1 Multiplicidade de custos nas empresas. Classificações de custos com maior relevância contabilística. 14.1.1 Os custos por natureza na contabilidade financeira e os custos por destinos, por funções ou por produtos na contabilidade analítica. 14.1.2 Custos funcionais. Reclassificações dos custos por natureza: custos de aprovisionamento, custos de transformação, de conversão ou de laboração, custos de distribuição ou de comercialização, custos de administração, custos de financiamento, custos de investigação e de inovação, etc. 14.2 Elaboração de mapas de resultados, por natureza e por funções. 14.3 Custos de produtos: custo primário, custo industrial, custo comercial ou complexo e custo económico-técnico. Lucro bruto, lucro líquido e lucro puro. Representação gráfica. 14.4 Custos directos e custos indirectos (custos comuns ou gastos gerais), Problemática da afectação, da repartição e da imputação de custos nas empresas. 14.5 Custos e nível de actividade nas empresas industriais: 14.5.1 Custos fixos ou de estrutura e custos variáveis ou operacionais. 14.5.2 Custos totais e parciais, custos globais e unitários. 14.5.3 Custos, proveitos e resultado, em função dos volumes de produção e de vendas das empresas industriais.
Módulo 15 – Componentes do Custo Industrial do Produto	15.1 Custos das matérias primas consumidas. Critérios valorimétricos. 15.2 Custo da mão de obra directa. Processamento de salários. 15.3 Encargos ou gastos gerais de fabrico. Problemas de repartição e de imputação. 15.4 Aplicações simples.
Módulo 16 – Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico	16.1 Caracterização de regimes de fabrico com relevância contabilística. 16.2 Métodos directo e indirecto de determinação do custo industrial de produção. A produção efectiva (ou valor acrescentado) e a produção terminada ou acabada. 16.3 Custos por encomenda ou por ordens específicas. Folhas de custeio. 16.4 Custos por processos. Homogeneização da produção e método das unidades equivalentes e acabadas. Relatórios da
Módulo 16 – Regimes e Processos Tecnológicos	

Técnico de Contabilidade

de Fabrico (continuação)	produção. 16.5 Custos da produção conjunta e da produção disjunta. Custos dos produtos principais e subprodutos. Aplicações
Módulo 17 – Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos	17.1 Métodos de repartição dos gastos gerais. 17.2 Métodos do coeficiente global e dos coeficientes diferenciados. 17.3 Método das secções homogéneas ou dos centros de análise no caso das empresas industriais. 17.3.1 Repartições primárias e secundárias dos custos. 17.3.2 Transferência de custos entre secções: prestações simples e prestações recíprocas. Utilização das unidades de obra (U. O.) 17.4 Exercícios práticos de aplicação
Módulo 18A – Sistemas de Custos Reais e de Custos Predeterminados	18.1 Sistemas de custos reais: 18.1.1 Sistemas de custos reais totais (“Absorption costing”) 18.1.2 Sistemas de custos reais parciais. Sistemas de custos variáveis (“Direct costing”) 18.1.3 Elaboração de mapas de resultados analíticos, de acordo com os sistemas de custos reais totais e parciais. 18.2 Sistemas de custos predeterminados: 18.2.1 Caracterização das espécies mais vulgares de custos teóricos. 18.2.2 Importância dos custos teóricos na gestão empresarial. 18.2.3 Cálculo e análise de desvios nas empresas industriais: desvios em custos de matérias primas, em custos de mão de obra directa e gastos gerais de secção. Desvios de preços e desvios de quantidades. 18.2.4 Contabilização dos desvios.

Técnico de Contabilidade

Módulo 10B – Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados – Especificidades nas OES	10.1 Capital inicial nas OES – Organizações de Capital Humano 10.2 Capital adquirido nas Cooperativas por movimentação de membros 10.3 Abertura de escrita nas Associações 10.4 Abertura de escrita nas Cooperativas 10.5 Abertura de escrita nas Mutualidades 10.6 Aumento de capital nas Cooperativas, que não determinam poder de decisão 10.7 Títulos de Capital Cooperativo 10.8 Prestações suplementares 10.9 Reservas de constituição, obrigatórias e livres nas OES 10.10 Resultados transitados 10.11 Implicações fiscais – especificidades e isenções totais e/ou parciais do IRC nas OES 10.12 Aplicações informáticas
Módulo 14B – Formação de Custos nas OES com Intervenção Comercial, Industrial e/ou Social	14.1 Multiplicidade de custos nas OES. Classificações de custos com maior relevância contabilística. 14.1.1 Os custos por natureza na contabilidade financeira e os custos por destinos, por funções ou por produtos na contabilidade analítica. 14.1.2 Custos funcionais. Reclassificações dos custos por natureza: custos de aprovisionamento, custos de transformação, de conversão ou de laboração, custos de distribuição ou de comercialização, custos de administração, custos de financiamento, custos de investigação e de inovação, etc. 14.1.3 Custos Sociais derivados das funções de Solidariedade Social 14.1.4 Custos especializados por comparticipações do Estado às OES 14.2 Elaboração de mapas de resultados, por natureza e por funções. 14.3 Custos de produtos e serviços: custo primário, custo industrial, custo comercial ou complexo e custo económico-técnico nas OES enquanto Entidades Sem Fins Lucrativas (ESFL). Representação gráfica. 14.4 Custos directos e custos indirectos (custos comuns ou gastos gerais), Problemática da afectação, da repartição e da imputação de custos nas OES, nas actividades próprias e ou nas por mandato de Terceiros 14.5 Custos e níveis de actividade nas OES com actividades industriais: 14.5.1 Custos fixos ou de estrutura e custos variáveis ou operacionais. 14.5.2 Custos totais e parciais, custos globais e unitários. 14.5.3 Custos, proveitos e resultado, em função dos volumes de produção, de vendas e ou serviços sociais das OES 14.5.4 Problemática da afectação, imputação de

Técnico de Contabilidade

	custos e proveitos e da determinação do valor final dos custos e proveitos nas OES
--	--

O estudo da disciplina de Contabilidade deve ser iniciado com a apreensão de conceitos básicos essenciais. De seguida, devem ser abordadas as funções e divisões da contabilidade.

O passo seguinte consiste em analisar segundo um ponto de vista estático o património da empresa/OES, o que permite a obtenção da noção de conta, a análise dos vários tipos de contas e consequentemente a noção de Activo, Passivo e Capital Próprio e a elaboração de Inventários e Balanços.

Feita a análise estática do património empresarial segue-se a sua análise dinâmica.

Deverá começar-se pelo estudo do registo das operações contabilísticas em contas apropriadas distinguindo-se as operações permutativas das modificativas, a forma de representação da conta, a movimentação das contas principais, a elaboração de balancetes, de balanços e demonstrações dos resultados.

Segue-se o estudo do desdobramento das contas principais em subcontas, a elaboração de razões auxiliares e o estudo dos métodos de contabilização das existências.

Deverá, de seguida, proceder-se ao estudo da forma de abertura de escrita nos diferentes tipos de entidades.

É a altura de analisar detalhadamente o Plano Oficial de Contabilidade realçando-se os seus antecedentes, a sua estrutura e a sua importância como meio regulador da contabilidade nas empresas.

O passo seguinte consiste no estudo pormenorizado de algumas contas do Plano Oficial de Contabilidade nomeadamente as contas de capital, de carácter financeiro, de existências, de imobilizações e de custos e proveitos.

O estudo da contabilidade financeira terminará com a abordagem do trabalho que as empresas/OES terão que efectuar no final do exercício até efectuarem o encerramento e a reabertura das contas.

Os módulos seguintes serão dedicados ao estudo da contabilidade analítica, começando-se pelo estudo do seu enquadramento, das suas características e do seu âmbito.

Sendo preocupação chave da contabilidade analítica a determinação do preço de custo dos produtos fabricados e vendidos, nos módulos seguintes são abordados conteúdos que conduzam à apreensão do modo de formação dos custos numa empresa comercial e, sobretudo, nas empresas industriais (ou nas OES com intervenção comercial, industrial e/ou social).

No que respeita às empresas industriais deverão ser abordados os vários patamares dos custos, a problemática dos custos directos e indirectos, os custos fixos e variáveis e a elaboração de mapas de resultados por natureza e por funções.

No caso da abordagem contemplar as OES com intervenção industrial, deverão ser abordados os vários patamares dos custos e a problemática da afectação, imputação de custos e proveitos e da determinação final destes, tendo em conta a sua especificidade, nas relações com os membros no seio do processo de produção da OES, de acordo com o seu objecto social estatutário.

Técnico de Contabilidade

Será o momento ideal para abordar os vários processos e regimes de fabrico bem como as implicações que daí resultam em termos de custos.

Os módulos seguintes serão dedicados aos possíveis critérios de repartição e imputação dos custos e à abordagem dos sistemas contabilísticos de custos reais e predeterminados.

Os alunos devem ser incentivados a criar planos de contas que sirvam as especificidades próprias das empresas comerciais e industriais/OES e a desenvolver, em aplicações informáticas, os vários conteúdos abordados.

3. Competências a Desenvolver

Pretende-se que o aluno desenvolva as seguintes competências que se consideram fundamentais:

- reconhecer a importância da contabilidade financeira e analítica;
- deduzir a importância da normalização contabilística;
- conhecer os princípios orientadores da teoria contabilística;
- interpretar e aplicar as operações contabilísticas correntes;
- organizar e tratar a informação contabilística de forma correcta;
- classificar correctamente os documentos contabilísticos;
- elaborar as peças contabilísticas fundamentais de forma clara, precisa e concisa;
- avaliar o universo contabilístico nacional e internacional;
- ponderar aspectos contabilísticos fundamentais a ter em atenção na constituição de uma organização;
- conhecer a tramitação legal para a criação de uma organização;
- cooperar com os outros e saber trabalhar em equipa;
- utilizar novas tecnologias de comunicação e informação;
- gerir eficazmente o tempo;
- estimular a reflexão, a observação e autonomia;
- respeitar os pontos de vistas dos outros, sendo tolerante, sem perder a sua própria personalidade
- contribuir para a defesa do ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

O modelo pedagógico a adoptar privilegia o tratamento da informação e a integração dos saberes. O professor assume um papel de organizador e facilitador das aprendizagens dos alunos.

As actividades de aprendizagem incluem:

- actividades de exploração, que permitem ao aluno enriquecer os seus conhecimentos e desenvolver capacidades (análise, síntese, explicação e avaliação);

Técnico de Contabilidade

- actividades de aprendizagem por resolução de problemas, que permitem desenvolver a autonomia (trabalhos de pesquisa e trabalho de campo) em distintos contextos de sala de aula (biblioteca, sala de informática, entre outros);
- actividades de aprendizagem sistemática, que permitam estruturar os conhecimentos adquiridos (leitura, análise e interpretação de informação contabilística bem como a sua sistematização);
- actividades de estruturação, que permitem estabelecer a relação entre novos conhecimentos e conhecimentos anteriores, através de esquemas, resumos e sínteses;
- actividades de integração, que levam o aluno a mobilizar os conhecimentos adquiridos, dando-lhes sentido.

A disciplina de Contabilidade Geral e Analítica, assim como as restantes disciplinas da componente técnica, deve ser leccionada à base de aulas práticas, partindo-se de situações concretas do mundo empresarial e de outras organizações (Organizações de Economia Social, Autarquias,...).

O docente desta disciplina deve socorrer-se de diversificadas fichas de trabalho em número suficiente para que os alunos se confrontem em cada aula com situações propiciadoras de discussão, aproveitando-se algumas dessas fichas para a realização de trabalhos em grupo e/ou individuais. Todo o trabalho desenvolvido deve estar assente, por um lado, no desenvolvimento curricular, por outro lado, nas competências e atitudes, conducentes ao perfil de um Técnico de Contabilidade. Aconselha-se também a realização de visitas de estudo, no âmbito do plano de actividades de cada escola, a empresas e outras organizações (Organizações de Economia Social, Autarquias,...), para que os alunos tomem contacto com as diferentes organizações a nível contabilístico.

A avaliação na disciplina de Contabilidade Geral e Analítica é realizada módulo a módulo, tendo por base as competências a desenvolver, quer sejam cognitivas, relacionais ou atitudinais. A avaliação dos conhecimentos, competências e atitudes deve ser alicerçada em diversos instrumentos e técnicas de avaliação, adequados aos diferentes objectos de avaliação e a cada um dos módulos propostos, tendo em consideração as suas características e duração de referência.

A avaliação deverá assumir finalidades de aquisição, mobilização e ampliação de conhecimentos sobre os temas abordados, bem como deverá permitir desenvolver competências de organização do conhecimento e hábitos de trabalho.

Através da avaliação devem promover-se competências de organização da informação e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, utilizando como instrumentos relatórios descritivos, diários de bordo, portfolios ou dossiers temáticos.

O desenvolvimento de competências de auto organização dos alunos, pesquisa e auto-avaliação deve socorrer-se de fichas de auto-avaliação de conhecimentos, atitudes ou trabalho de grupo.

A avaliação deve ser contínua e contemplar as modalidades: diagnóstica, formativa e sumativa. A avaliação sumativa tem subjacente a ideia de súmula, ou seja, síntese dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e das competências desenvolvidas ao longo do módulo. Assim, a concepção das fichas de avaliação sumativa deve ter em conta o que avaliar e recorrer a diferentes tipos de perguntas, para que os alunos se confrontem com diferentes formas de questionar e diferentes tipos de

escrita/apresentação da resposta. As perguntas devem permitir avaliar não apenas a memorização e compreensão, mas níveis cognitivos mais elevados como a análise e a síntese. A classificação atribuída a cada pergunta deve assegurar a representatividade dos conteúdos.

O professor deverá atender e acompanhar o processo de construção do saber, focando-se não apenas nos produtos, mas essencialmente nos processos, encarando a avaliação também como auto-regulação das aprendizagens.

A avaliação a realizar na disciplina deve ter as seguintes finalidades, instrumentos e procedimentos:

- diagnóstica: permite aos alunos situarem-se face aos temas a abordar, devendo aplicar-se sempre que se inicia uma nova aprendizagem e socorrendo-se dos seguintes instrumentos/procedimentos: fichas, diálogo com os alunos, inquéritos, 'brainstorming';
- formativa: fornece informações sobre a evolução da aprendizagem, identificando dificuldades e sucessos. Como exemplos de instrumentos, o professor poderá socorrer-se de fichas de avaliação formativa (de conhecimentos e competências, grelhas de auto-avaliação dos alunos e grelhas de observação do desempenho dos alunos);
- formadora: concebe a avaliação numa perspectiva de aprender a aprender, permite acompanhar os processos de formação, através de relatórios descritivos, diários de bordo ou portfolios;
- sumativa: corresponde a um balanço das aprendizagens dos alunos no módulo situando os alunos perante as metas estabelecidas. É concretizada na classificação que cada aluno atingiu no módulo, tendo como base os objectivos e competências definidos. Como instrumentos de avaliação sugerem-se as fichas de avaliação sumativa e testes orais.

Propõe-se uma listagem de instrumentos e técnicas, para posterior selecção:

- matriz de observação do trabalho de grupo/individual;
- matriz de registo de atitudes e comportamentos;
- testes escritos/orais;
- execução de trabalhos práticos;
- relatórios de actividades desenvolvidas;
- apresentações orais/escritas de trabalhos/projectos.

5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Contabilidade e a Informação Financeira	18
2	O Inventário e o Balanço	36
3	A Dinâmica Patrimonial	36
4	A Estrutura do POC	36
5	Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços	36
6	Vendas e Prestações de Serviços	36
7	Operações com Contas de Carácter Financeiro	36
8	Operações com Outros Custos e Proveitos	24
9	Operações com Imobilizado	36
10 A	Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados	36
10 B	Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados - Especificidades nas OES (Associações, Cooperativas e Mutualidades)	36
11	Trabalho de Fim de Exercício – Regularização das contas	36
12	Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados, Encerramento e Reabertura de Contas	36
13	Âmbito da Contabilidade Analítica	18
14A	Formação de Custos nas Empresas Comerciais e Industriais	36
14B	Formação de Custos nas OES de Intervenção Comercial, Industrial e/ou Social	36
15	Componentes do Custo Industrial do Produto	36
16	Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico	36
17	Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos	36
18	Sistemas de Custos Reais e de Custos Predeterminados	36

6. Bibliografia

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2004), *Contabilidade 10º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Campos, Ana Paula; Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2004), *Técnicas Administrativas -10º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires; Paula Aires Pereira; Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2004), *Contabilidade 10º*, Porto, Porto Editora.

Lousã, Aires; Paula Aires Pereira; Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2005), *Contabilidade 11º*, Porto, Porto Editora..

Lousã, Aires; Paula Aires Pereira; Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2004), *Organização e Gestão Empresarial 10º*, Porto. Porto Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira, Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2004), *Técnicas Administrativas - 10º*. Porto. Porto Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (2004), *Técnicas Administrativas – 10º Ano*, Lisboa, texto Editora.

Outras Obras

Abranovici; et al (1989), *Gestão de Recursos Humanos*, Lisboa, Ed. Presença.

Baranger, P., et al (1990), *Gestão*, Lisboa, Edições Sílabo.

Bento, José e José Fernandes Machado (2003), *Plano Oficial de Contabilidade Explicado*, Porto, Porto Editora.

Bernard, Colli (1998), *Dicionário Económico e Financeiro*, 10 e 20 volumes, Lisboa, Publicações D. Quixote.

Bidet, Eric (1997), *L'Économie sociale: un secteur d'avenir?* Paris, La Documentation Française.

Braga, Armando(1990), *Contrato de Compra e Venda*, Porto, Porto Editora, 1990.

Câmara, Pedro B.(1997), *Humanaton -Recursos Humanos e Sucesso Empresarial*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1997.

Câmara, Pedro B. (1997), *Organização e Desenvolvimento de Empresas*, Lisboa, Publicações D. Quixote.

Técnico de Contabilidade

Caiado, António Campos Pires (1986), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, local, Rei dos Livros.

Centro, Hec-Isa (1993), *Strategor -Política Global da Empresa*. Lisboa, Publicações D. Quixote.

Chiavenato, I. (1998), *Gerenciando Pessoas*, Brasil, Dinternal.

Chiavenato, I.(1979), *Teoria Geral de Administração*, Brasil, McGraw-Hill.

Costa, Carlos Baptista da (1998), *Auditoria Financeira – Teoria e prática*, Lisboa, Rei dos Livros.

Figueiredo, Lopes de (1990), *Contrato de Sociedade por Quotas*, Coimbra, Editora Almedina,

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (2000), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Marques, A. P. (1991), *Gestão da Produção, Diagnóstico, Planeamento e Controlo*. Lisboa, Texto Editora.

Morris (1991), *Iniciando uma Pequena Empresa com Sucesso*. Lisboa, McGraw- Hill.

Paiva, Manuel (1990), *Dicionário da empresa*. Porto, Rés-Editora, Lda.

Palma, João (1997), *Casos Práticos de Contabilidade Analítica*, Lisboa, Plátano Editora.

Pereira, G. Fernandes (1998), *A Contabilidade das Empresas e a Informática*, Coimbra, Edição do Autor.

Pereira, Carlos Caiano e Vítor Seabra Franco (1994), *Contabilidade Analítica*, 6ª Ed.,Lisboa, Rei dos Livros.

Pereira, João Manuel Esteves (1990), *Contabilidade Analítica – Tomo III*, Lisboa, Plátano Editora.

Peters, Tom (1988), *A Gestão em Tempo de Mudança*. Lisboa, Ed. Presença.

Rocha, J. A. Oliveira (1997), *Gestão de Recursos Humanos*, Lisboa, Editorial Presença.

Salema, Isabel (1997), *Imagem Pessoal - Imagem Empresarial*. Lisboa, Texto Editora.

Santos, Rui (1990), *Cálculo Financeiro - Noções e Exercícios*. Porto, ASA.

Santos, Carlos Figueiredo (1998), *Contabilidade Analítica – Um Apoio à Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1997), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Lisboa, Texto Editora

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Sousa, António (1990), *Introdução à Gestão - Uma abordagem Sistemica*. Lisboa: Verbo.

Outras Obras para uma abordagem sobre as Organizações de Economia Social

Barros, Carlos Pestana e J.C. Gomes Santos(1998), *O Mutualismo Português – Solidariedade e Progresso Social*, Lisboa, Vulgata.

Borges, António et al (1998), *Elementos de Contabilidade Geral - Especificações sobre o Capital nas Cooperativas*, Lisboa, Áreas Editora.

E.A. (1996), *Código Cooperativo, Lei n.º 51/96, de 07/09*, Diário da República

Cote, Daniel (2001), *Les Holdings Cooperatifs*, Bruxelas, De Boeck Université – CIRIEC.

E.A (2002), *Cooperativismo, outra Economia*, Lisboa, Editora Seara Nova.

Técnico de Contabilidade

E.A (2003), *Informe – Primeiras Jornadas Técnicas do Cooperativismo Galaico-Português*, Pontevedra, Sinergia/UniNorte/ADL.

E.A.(1999), *O Cooperativismo no Novo Milénio*, Lisboa, InsCoop.

E.A. (1998), *Estatuto Fiscal Cooperativo, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro*, Diário da República.

Fernandes, Octávio Gastambide (2003), *A Contabilidade das Organizações não Lucrativas*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Ferreira, Rogério Fernandes (2003), *A Contabilidade das Instituições do Terceiro Sector*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Martinho, Fernando (1994), *Processo Especial de Encerramento de Contas das Cooperativas Agrícolas - Disciplina Contabilidade do Curso Especialização Superior de Gestão de Cooperativas Agrícolas*, Santarém, IPS-ESG.

Martins, Maria Helena Pegado (2003), *Tributação em sede de IRC das Instituições Privadas sem Finalidade Lucrativa e Regime do Mecenato*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Namorado, Rui (1995), *Os Princípios Cooperativos*, Coimbra, Fora do Texto.

Oliveira, Geonival Isaías (2001), *A turma da Cooperação*, Edição OCB/SESCOOP Brasil.

Oliveira, Geonival Isaías (2001), *Curso Básico de Cooperativismo*, Edição OCB/SESCOOP Brasil.

Oliveira, Geonival Isaías (2001), *Manual para Professores – Cooperativismo*, Edição OCB/SESCOOP Brasil.

Plano de Contas das Associações Mutualistas, DL 295/95 de 17 de Novembro

Plano Oficial de Contabilidade Para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes, DL 74/98 de 27 de Março

Sacramento, Ricardo (2003), Aspectos Contabilísticos da Actividade de uma Instituição sem Finalidade Lucrativa, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Santos, José Carlos Gomes (2003), *Fiscalidade e Terceiro Sector – Alguns Estudos e Reflexões*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Tibúrcio, Angelina (2003), *O IVA nas Instituições do Terceiro Sector em Portugal*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003

Outros instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – A Dinâmica das OES; Inventários e Balanços de OES; *Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços nas OES*; A Estrutura do POC adequado a cada tipo de OES; *Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços nas OES*; *Vendas e Prestações de Serviços nas OES*; *Operações com Contas de Carácter Financeiro nas OES*; *Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços nas OES*, *Operações com Imobilizado nas OES*; *Trabalho de Fim de Exercício nas OES*; *Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados e Encerramento de Contas nas OES*; *Componente do Custo Industrial Produto nas OES*; *Regimes e Processos*

Técnico de Contabilidade

Tecnológicos de Fabrico nas OES; Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos nas OES.

Revistas

Boletim do Contribuinte

Dirigir

Exame

Executive Digest

Jornal de Contabilidade – Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade

O Informador Fiscal - Ginoinformações, Publicações Lda

Revista de Contabilidade e Comércio

TOC – Revista da Câmara de Técnicos Oficiais de Contas

Deco-Proteste

Revistas para uma abordagem sobre as Organizações de Economia Social

Anuário Comercial do Sector Cooperativo – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo

As Cem Maiores Empresas Cooperativas – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo

InFoQoop – InFormação de Qualidade Cooperativa, Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

Revisores e Empresas nº 26, 2004, Revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

Revista do Montepio Geral – Associação Mutualista

Entradas na Internet

Associação ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários- www.anje.pt

Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade - <http://www.apotec.pt>

Associação de Técnicos Oficiais de Contas - www.atoc.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto do Comércio Externo de Portugal - www.icep.pt e www.cfe.iapmei.pt/

Instituto Nacional de Estatística - www.ine.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet para uma abordagem sobre as Organizações de Economia Social

Aliança Cooperativa Internacional – ACI - www.aci.coop

Centre Internacional de Investigação e Informação sobre a Economia Publica, Social e Cooperativa –

Técnico de Contabilidade

Centro de Estudos Cooperativos – www4.fe.uc.pt/cec

CIRIEC Internacional - www.ulg.ac.be/ciriec

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Universidade Cooperativa Europeia – www.universite-cooperative.coop/

Outros Recursos didácticos

Computador

Impressora

Scanner

Internet

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Técnico de Contabilidade

Parte II

Módulos

Índice:

	Página
Módulo 1 A Contabilidade e a Informação Financeira	19
Módulo 2 O Inventário e Balanço	23
Módulo 3 A Dinâmica Patrimonial	27
Módulo 4 A Estrutura do POC	32
Módulo 5 Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços	36
Módulo 6 Vendas e Prestações de Serviços	40
Módulo 7 Operações com Contas de Carácter Financeiro	44
Módulo 8 Operações com Outros Custos e Proveitos	48
Módulo 9 Operações com Imobilizado	52
Módulo 10A Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reserva e Resultados Transitados	57
Módulo 10B Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reserva e Resultados Transitados – Especificidades nas OES	60
Módulo 11 Trabalho de Fim de Exercício – Regularização das Contas	64
Módulo 12 Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados, Encerramento e Reabertura das Contas	68
Módulo 13 Âmbito da Contabilidade Analítica	72
Módulo 14A Formação de Custos nas Empresas Comerciais e Industriais	76
Módulo 14B Formação de Custos nas OES com Intervenção Comercial, Industrial e/ou Social	79
Módulo 15 Componentes de Custo Industrial do Produto	83
Módulo 16 Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico	87
Módulo 17 Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos	91
Sistemas de Custos Reais e de Custos Predeterminados	95

Técnico de Contabilidade

MÓDULO 1***A Contabilidade e a Informação Financeira***Duração de Referência: **18 horas****1 | Apresentação**

Trata-se de um módulo introdutório destinado a dar aos alunos uma visão global do objecto de estudo da contabilidade, do seu enquadramento, das suas finalidades, funções e divisões e da sua evolução histórica.

Pretende-se que os alunos sintam que, sendo a Contabilidade uma técnica básica de gestão o seu estudo é fundamental para todos aqueles que se dedicam ao desempenho de actividades na área económica, administrativa e financeira das organizações.

2 | Competências Visadas

Com a leccionação deste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- utilizar um vocabulário técnico básico no âmbito económico e contabilístico;
- reconhecer o papel que a contabilidade desempenha na área económica, administrativa e financeira;
- avaliar a importância da contabilidade como técnica de gestão;
- constatar as diversas divisões na Contabilidade (apesar desta ser uma), com vista à satisfação de metas diferenciadas;
- avaliar o papel das empresas/OES no universo económico/ económico-social;
- reconhecer os agentes que se relacionam com a empresa/Organização de Economia Social.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Cada aluno deve atingir no fim do módulo os seguintes objectivos:

- enumerar necessidades;
- distinguir bens de serviços;
- distinguir um circuito real de um circuito monetário;
- distinguir fluxos reais de fluxos monetários;
- conhecer o significado das expressões débito e crédito;

- conhecer as principais finalidades económicas e sociais da empresa/OES;
- distinguir empresa comercial de empresa industrial;
- analisar o papel da contabilidade nas organizações;
- descrever as principais funções da contabilidade;
- identificar características da contabilidade financeira e analítica;
- aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.

4 | Âmbito dos Conteúdos

- 1 - A contabilidade e a informação financeira
 - 1.1 - Conceitos e divisões da contabilidade
 - 1.2 - A profissão: Técnico de Contabilidade
 - 1.3 - A empresa e a informação financeira

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Deverá partir-se do conceito de necessidade e dos bens que as satisfazem para se chegar à conclusão de que a empresa sendo um ente com vida própria necessita de bens para satisfazer as suas necessidades.

No entanto, a empresa/OES não é um ente isolado encontra-se rodeada de outras empresas e de outras unidades económicas (Estado e Outros Entes Públicos, Famílias, Exterior, Instituições Financeiras...) com quem mantém relações constantes.

Com base em situações da vida real, deverá proceder-se à análise do circuito económico dando-se realce às unidades que nele se movimentam, (Empresas, Famílias e Estado) e às relações que entre elas se estabelecem ilustrando-se tais relações através de diagramas em que as correntes de bens e serviços e as correntes monetárias sejam postas em evidência.

Será altura de analisar tipos de fluxos, reais e monetários, que atravessam a empresa bem como do sincronismo ou assincronismo entre esses mesmos fluxos o que conduzirá à apreensão dos conceitos de débito e de crédito.

De seguida o aluno deverá ser conduzido a analisar factos que conduziram à criação das empresas tal como existem na actualidade e como se constituíram as pequenas, médias e as grandes empresas e grupos.

Os alunos deverão deduzir que todas estas empresas necessitam da contabilidade para poderem fazer uma gestão correcta dos seus bens, direitos e obrigações.

Este módulo terminará não só com a abordagem das principais funções da contabilidade moderna: registo, controlo, avaliação e previsão, mas também com a análise das características dos principais ramos da contabilidade: a financeira e a analítica, por serem aqueles que irão ser mais profundamente abordados no curso que agora se inicia e os que mais têm a ver com o papel fundamental do contabilista para o desempenho correcto de todas as actividades atrás enunciadas.

No caso de se pretender uma abordagem no âmbito das OES (Associações, Cooperativas e Mútuas) deverá orientar-se os conteúdos nesse sentido e verificar a respectiva aplicabilidade.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Serão utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo, sugere-se a seguinte bibliografia/recursos

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves(2004), *Contabilidade 10º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira, Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2004), *Contabilidade 10º*, Porto, Porto Editora.

Livros de Referência para uma abordagem das OES

Barros, Carlos Pestana e J.C. Gomes Santos(1998), *O Mutualismo Português – Solidariedade e Progresso Social*, Lisboa, Vulgata.

Ferreira, Rogério Fernandes (2003), *A Contabilidade das Instituições do Terceiro Sector*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Namorado, Rui (1995), *Os Princípios Cooperativos*, Coimbra, Fora do Texto.
Oliveira, Geonival Isaías (2001), *A turma da Cooperação*, Edição OCB/SESCOOP Brasil.
Oliveira, Geonival Isaías (2001), *Curso Básico de Cooperativismo*, Edição OCB/SESCOOP Brasil.
Oliveira, Geonival Isaías (2001), *Manual para Professores – Cooperativismo*, Edição OCB/SESCOOP Brasil.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>
Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt
Instituto do Comércio Externo de Portugal - www.icep.pt
www.cfe.iapmei.pt/
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - www.iapmei.pt
Jornal de Negócios - www.negocios.pt
Jurinfor – Informática e Publicações - www.jurinfor.pt
Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet para uma abordagem das OES

Aliança Cooperativa Internacional – ACI - www.aci.coop
Centre Internacional de Investigação e Informação sobre a Economia Publica, Social e Cooperativa –
Centro de Estudos Cooperativos – www4.fe.uc.pt/cec
Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt
Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/
Economia Social – Digital – www.economiasocial.net
Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>
Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt
União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt
Universidade Cooperativa Europeia – www.universite-cooperative.coop/

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

MÓDULO 2

O Inventário e Balanço

Duração de Referência: **36 horas**

1 | Apresentação

Neste módulo a Contabilidade da empresa deverá ser analisada segundo um ponto de vista estático. A fotografia do património da empresa permitirá que o aluno adquira os conceitos de Activo, Passivo e Capital Próprio e através da agregação de elementos patrimoniais, o conceito de conta e, consequentemente a elaboração e classificação de inventários e, sobretudo, de balanços. Deverão ser apresentados casos práticos relativos a situações da vida real corrente das empresas ou de uma OES, no caso de se optar por esta vertente. Trata-se igualmente de um módulo que permitirá que os alunos se iniciem na utilização de meios informáticos aplicados à Contabilidade.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- distinguir Activo de Passivo e de Capital Próprio;
- agrupar elementos patrimoniais em contas;
- analisar Inventários;
- elaborar Balanços;
- ler Balanços;
- interpretar Balanços.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- explicar o significado de património;
- separar elementos patrimoniais activos de passivos;
- distinguir património individual de património empresarial;
- dar a noção de conta;
- agrupar elementos patrimoniais em contas,
- conhecer as principais contas integrantes das massas patrimoniais;
- organizar o património de uma empresa;
- calcular o valor do património;
- dar uma noção de inventário;

- identificar inventários;
- elaborar inventários;
- distinguir património de inventário;
- dar a noção de balanço;
- calcular o valor do capital próprio;
- distinguir balanço de inventário;
- localizar as diferentes rubricas integrantes do balanço;
- distinguir um balanço inicial de um balanço final;
- elaborar balanços analíticos e sintéticos;
- aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.

4 | Âmbito dos Conteúdos

2 - O inventário e balanço

2.1 - O inventário

2.2 - A estrutura do balanço

2.3 - Conteúdos do balanço

2.3.1 Noção de conta

2.3.2 Elaboração do balanço a partir do inventário

2.3.3 Activo e Passivo

2.3.4 Noção de Capital, Reservas e Resultados

2.3.5 O balanço inicial e o balanço final

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

A abordagem deste módulo deverá ser feita com base na resolução de exercícios práticos simples em que, partindo-se de bens, direitos e obrigações devidamente valorados, se possa chegar, primeiro à noção de património individual e depois à noção de património da empresa.

Devido à quantidade e diversidade dos elementos atrás apresentados surge a necessidade da sua agregação em contas.

Será o momento adequado para se adquirir uma primeira noção de conta, para se referirem as suas características (homogeneidade e integridade) e para se referirem as principais contas integrantes do activo e do passivo da empresa.

A abordagem do tema “Inventário” será feita recorrendo à execução de exercícios com inventários de diferentes tipos (corridos e classificados, gerais e parciais, analíticos e sintéticos) e referentes a empresas de diversos ramos de actividade, mas tendo o cuidado de apenas recorrer às contas sintéticas mais vulgarmente utilizadas.

Deverão escolher-se exercícios simples para se aprender a determinar o valor do capital próprio.

A apresentação de balanços, referentes à mesma empresa, referidos a momentos diferentes é essencial para apreensão do conceito de exercício económico e para a determinação do valor do capital próprio.

Deverão ser referidas as rubricas integrantes de um balanço, tendo em vista a elaboração formal de balanços representados verticalmente ou horizontalmente.

Com este módulo encerra-se o estudo do património sob o ponto de vista estático.

Ao pretender-se efectuar uma abordagem destes conteúdos no domínio das OES, deverá recorrer-se a exercícios que contemplem inventários destas organizações, bem como especificar a noção de capital (só aplicável às cooperativas), reservas e resultados, nas cooperativas, associações e mútuas. No mesmo sentido, deverá dar-se ênfase ao Balanço Social.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Serão utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo, sugere-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves(2004), *Contabilidade 10º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira, Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2004), Contabilidade 10º, Porto, Porto Editora.

Outros instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – Inventários e Balanços de OES.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto do Comércio Externo de Portugal - www.icep.pt e www.cfe.iapmei.pt/

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet para uma abordagem das OES

Aliança Cooperativa Internacional – ACI: www.aci.coop

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 3**A Dinâmica Patrimonial**Duração de Referência: **36 horas****1 | Apresentação**

Trata-se de um módulo fundamental pois é função da Contabilidade captar as modificações produzidas no património da empresa através de registos, em contas apropriadas, das operações efectuadas pela empresa no seu relacionamento com terceiros através de compras, vendas, depósitos, cobranças, pagamentos, empréstimos, etc. Após a leccionação destes conteúdos o aluno deverá conhecer como partindo de um balanço inicial se apura o resultado líquido de um exercício e se elabora o respectivo balanço final.

Para que tal aconteça deverão ser realizadas vários exercícios representando situações reais empresariais ou de OES, no caso de se optar por esta vertente, com grau crescente de dificuldade. Sempre que possível os alunos deverão utilizar suportes informáticos na resolução dos exercícios.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- movimentar as contas do activo, passivo, de custos e de proveitos utilizadas pela empresa;
- elaborar e interpretar balancetes, balanços e demonstrações de resultados;
- interpretar balancetes, balanços e demonstrações de resultados.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- descrever as partes componentes de uma conta;
- distinguir débito de crédito;
- dar a noção de saldo;
- classificar saldos quanto à sua natureza;
- distinguir estática de dinâmica patrimonial;
- movimentar contas;
- dar uma noção de razão;

- distinguir custo de proveito;
- elaborar balancetes;
- apurar o resultado líquido do exercício;
- distinguir lucro de prejuízo;
- explicar os passos que devem ser dados, para que partindo de um balanço inicial se chegue ao balanço final;
- elaborar a demonstração de resultados por naturezas;
- interpretar dados constantes do balanço e da demonstração de resultados por naturezas.

4 | Âmbito dos Conteúdos

3 – A dinâmica patrimonial

3.1 - Representação da conta

3.2 - Regras de movimentação das contas

3.3 - Balancete de verificação

3.4 - Apuramento do resultado líquido

3.5 - Balancete final

3.6 - O Balanço e a Demonstração dos resultados por naturezas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

A empresa realiza por ano centenas de operações que provocam modificações no seu património. Como é impraticável elaborar-se um balanço após cada operação, teria que surgir um novo instrumento operatório que permitisse ultrapassar tal obstáculo. Este instrumento é a conta.

Se o conceito de conta já foi apreendido é altura para se falar da sua representação e da sua movimentação.

Quanto à movimentação das contas, a sua abordagem deverá ser iniciada com a introdução de operações que não originam custos e proveitos, o que permitirá a fácil apreensão da forma de movimentação das contas do activo e passivo. Numa segunda fase serão introduzidas operações que provocam variações modificativas o que permitirá não só a apreensão da forma de movimentação das contas de custos e proveitos mas também a elaboração do balanço e da demonstração dos resultados.

Nas operações relativas às vendas deverá sempre proceder-se ao registo pelo preço de venda e pelo preço do custo.

Dever-se-á recorrer a exercícios práticos abundantes e variados que gradualmente se tornarão mais complexos. Os exercícios deverão revestir forma globalizante para que partindo-se de um balanço inicial se possa chegar ao balanço final e respectiva demonstração de resultados, após o apuramento do resultado líquido, com base nas contas de custos e proveitos.

Deverá, neste momento, evidenciar-se o papel relevante que os balancetes assumem, pelo que para além da sua elaboração se deverá levar aos alunos à interpretação dos dados que deles constam.

Será conveniente que se elabore um diagrama em que se evidenciem os passos dados para que, partindo-se de um balanço inicial se consiga chegar ao balanço final e demonstração dos resultados do exercício.

Neste âmbito deverá evidenciar-se a especificidade das OES, enquanto Entidades Sem Fins Lucrativos (ESFL), bem como a sua estrutura adaptativa do Apuramento dos Resultados, no caso de se optar por esta vertente.

A avaliação formativa será feita através da resolução de exercícios graduados de acordo com um grau de dificuldade crescente e que serão realizados pelos alunos individualmente ou em grupo. A avaliação sumativa terá lugar no final da leccionação dos conteúdos deste módulo.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Serão utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo, sugere-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves(2004), *Contabilidade 10º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira, Raul Lambert e Mário Dias Lousã (2004), *Contabilidade 10º*, Porto, Porto Editora.

Outros instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – A Dinâmica das OES.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto do Comércio Externo de Portugal - www.icep.pt

www.cfe.iapmei.pt/

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didáticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Técnico de Contabilidade

Módulo 3: *A Dinâmica Patrimonial*

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 4**A Estrutura do POC**Duração de Referência: **36 horas****1 | Apresentação**

Havendo necessidade de apresentar elementos que possam ser lidos e comparados por todos os agentes económicos interessados na vida das empresas verificou-se a necessidade de elaborar modelos contabilísticos assentes nas tradições, princípios e nas leis portuguesas, isto é, houve necessidade de se proceder a uma normalização contabilística que se encontra consubstanciada no Plano Oficial de Contabilidade.

Pretende-se, com este módulo, que o aluno saiba manusear e interpretar o Plano Oficial de Contabilidade por forma a classificar e registar correctamente os documentos contabilísticos.

Ao pretender-se uma formação no âmbito das OES, terá que se efectuar uma abordagem mais aprofundada do Plano Oficial de Contabilidade específico (POC's das OES – Associações, Cooperativas e Mutualidades).

2 | Competências Visadas

Neste o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- conhecer a importância da normalização contabilística nos campos económico, financeiro e administrativo das empresas;
- conhecer a estrutura do POC português;
- conhecer os saberes normativos nacionais e internacionais que conduziram à elaboração do POC;
- comparar estruturas de vários planos nacionais;
- interpretar os conteúdos constantes do Plano Oficial de Contabilidade.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- conhecer os antecedentes da normalização contabilística;
- conhecer as vantagens da normalização contabilística;
- conhecer basicamente os conteúdos da IV Directiva da U.E.;
- dar a noção de modelo contabilístico;
- compreender a importância da existência do Plano Oficial da Contabilidade;
- interpretar os princípios contabilísticos fundamentais;

- conhecer os requisitos básicos da informação contabilística;
- analisar a estrutura do Plano Oficial da Contabilidade;
- avaliar os principais modelos contabilísticos;
- justificar a existência de critérios valorimétricos;
- conhecer características da informação financeira;
- comparar a estrutura das peças contabilísticas básicas portuguesas e as constantes da IV Directiva;
- avaliar a função das peças contabilísticas fundamentais.

4 | Âmbito dos Conteúdos

4 – A estrutura do POC

4.1 - Normalização contabilística em Portugal

4.2 - A estrutura do POC

4.3 - Classes de contas do POC

4.4 - O balanço e a demonstração de resultados por natureza

4.5 - Custos e perdas, proveitos e ganhos e resultados

4.6 - Os princípios contabilísticos

4.7 - Directrizes contabilísticas

4.8 - Normas internacionais de contabilidade (NIC)

4.9 - Critérios de valorimetria

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

A abordagem deste módulo deverá começar pela história da evolução da contabilidade para que os alunos possam concluir da necessidade da existência da normalização contabilística e das várias revisões que o POC sofreu desde a sua aprovação.

Após a introdução do conceito do modelo contabilístico deverão ser analisados os princípios contabilísticos básicos consagrados no POC.

Devem igualmente ser analisados e interpretados os requisitos básicos a que toda a informação contabilística deve obedecer para que terceiros possam ter uma imagem verdadeira e fiel do património da empresa. Dever-se-ão analisar os modelos de balanços propostos pelo POC, e, de seguida compará-los com os modelos propostos pela IV Directiva.

Será importante a distinção entre a Demonstração de Resultados por natureza e por funções, quer quanto às rubricas componentes, quer quanto à sua finalidade. Deverá fazer-se a comparação entre as demonstrações de resultados propostas no Plano Oficial de Contabilidade e as propostas pela IV Directiva.

Uma outra peça contabilística a analisar é o Anexo já que dele constam explicações que completam as informações constantes do Balanço e da Demonstração de Resultados.

O aluno deve aprender a pesquisar no POC soluções para diferentes problemas de tratamento da informação contabilística. Contudo deve permanentemente lembrar-se que o POC não é a única solução.

Este módulo ainda é importante porque permitiu aos alunos recordar conceitos básicos como: balanço, demonstração de resultados, património, conta, débito, crédito, saldo, inventário permanente e periódico.

Baseados num exercício fornecido aos alunos, estes elaborarão um plano de contas adaptado à empresa cujos dados lhes são apresentados no exercício. Por fim, os alunos deverão chegar à conclusão das vantagens e desvantagens dos diferentes “países” caminharem para a uniformização contabilística global.

Referir que existem organismos de carácter internacional que se preocupam em conseguir a normalização contabilística.

Neste âmbito é de referir a especificidade desta temática no caso das OES, e a necessidade de uma abordagem que contemple o Plano Oficial de Contabilidade específico (POC das OES), bem como os POCs de grupos e ramos específicos destas organizações.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

Livros de referência

Bento, José e José Fernandes Machado (2003), Plano Oficial de Contabilidade Explicado, Porto, Porto Editora.

Livros de Referência na abordagem às OES

Plano Oficial de Contabilidade Para as Federações Desportivas, Associações E Agrupamentos de Clubes, DL 74/98 de 27 de Março.

Plano de Contas das Associações Mutualistas, DL 295/95 de 17 de Novembro.

Outros instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – A Estrutura do POC adequado a cada tipo de OES.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet na abordagem às OES

Centro de Estudos Cooperativos – <http://www4.fe.uc.pt/cec>

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 5

Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços

Duração de Referência: **36 horas**

1 | Apresentação

Os alunos devem ser sensibilizados para o facto das existências serem o motor do funcionamento de qualquer empresa, seja industrial ou comercial, pois quando compra existências, relaciona-se com os fornecedores, quando vende, relaciona-se com os clientes, quando deduz, liquida ou regulariza o IVA, relaciona-se com o Estado, quando necessita de financiamento para aquisição de bens armazenáveis recorre a empréstimos, fundamentalmente empréstimos bancários.

Os alunos devem ainda ser sensibilizados para o facto de que stocks em excesso envolvem custos desnecessários e *stocks* em falta impedem vendas e dão uma má imagem da empresa e que o estudo, movimentação e valoração dos stocks é fundamental para a uma boa gestão da empresa.

É na resolução deste antagonismo que se centra o ponto central de uma gestão científica dos stocks ao dispor da empresa.

Dada a importância deste tema: “contabilização das existências” ao mesmo são dedicados dois módulos, módulo 5 – compra de existências e de outros bens e serviços e módulo 6 – Vendas e prestações de serviços.

Pretendeu-se que quer no tratamento das compras, quer no tratamento das vendas se fizesse uma abordagem mais lata que não tratasse apenas da problemática da simples compra de existências e da simples venda dessas mesmas existências.

Relativamente à abordagem deste tema no âmbito das OES, deverão considerar-se os sistemas específicos de gestão das compras e das vendas, aos seus membros, de acordo com os estatutos e flexibilidade de relações económicas dos membros com a organização.

2 | Competências Visadas

Neste módulo, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- avaliar a importância de uma boa gestão dos *stocks*;
- conhecer possíveis tipos de compras realizadas em qualquer empresa;
- dominar as implicações fiscais relacionadas com a aquisição de bens e serviços;
- avaliar as vantagens e desvantagens de uma empresa trabalhar em inventário permanente ou intermitente;
- compreender a mecânica contabilística relacionada com a gestão dos *stocks*.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- conhecer o âmbito da conta compras;
- explicar a utilidade da conta compras;
- calcular o custo de entrada em armazém das existências adquiridas;
- calcular matematicamente descontos e abatimentos em compras;
- distinguir preço de custo de preço de compra;
- distinguir descontos comerciais de descontos financeiros;
- contabilizar operações referentes à aquisição de existências;
- avaliar a importância das devoluções de compras no funcionamento de uma empresa;
- utilizar correctamente os princípios fiscais relacionados com compras;
- conhecer as características fundamentais do método de funcionamento do sistema de inventário intermitente para contabilização das existências;
- conhecer as características fundamentais do método de funcionamento do sistema de inventário permanente para a contabilização das existências.

4 | Âmbito dos Conteúdos

5 – Compras de existências e outros bens e serviços

5.1 - Compras de existências, bens consumíveis e serviços

5.2 - Devoluções de compras

5.3 - Descontos e abatimento em compras

5.4 - Adiantamentos a fornecedores

5.5 - Sistemas de inventariação

5.6 - Implicações fiscais

5.7 - Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Neste módulo proceder-se-á à análise de uma das rubricas contabilísticas fundamentais: as existências.

O primeiro método de contabilização das existências a ser abordado deverá ser o de inventário permanente.

Deverá ser elaborado o esquema geral de funcionamento e as contas integrantes do mesmo, sendo os alunos incentivados a descortinar qual a função de cada uma delas.

Igualmente, e para que este sistema de inventário seja apreendido, deverão resolver-se problemas com grau de dificuldade crescente.

O primeiro tema a ser abordado é o das compras com todas as implicações contabilísticas e fiscais que daí derivam. Os alunos deverão ser sensibilizados para os vários tipos de compras que as empresas podem efectuar e as implicações que dessas compras podem resultar, caso das devoluções de compras, dos descontos e abatimentos em compras e dos adiantamentos a fornecedores.

No caso da abordagem deste tema se situar no âmbito das OES, os alunos deverão ser sensibilizados para a existência de sistemas específicos da gestão das compras, podendo ser analisado um caso modelo da gestão das Adegas Cooperativas e de outras OES.

A avaliação deverá revestir o carácter formativo durante a resolução de exercícios tendo em vista melhorar a aprendizagem dos alunos. Estes exercícios, de aplicação dos conteúdos apreendidos, serão apresentados de acordo com um grau crescente de dificuldade e serão realizados pelos alunos individualmente ou em grupo. A avaliação sumativa terá lugar no final da leccionação dos conteúdos deste módulo. Esta avaliação deverá contemplar os dois esquemas de inventário atrás referidos.

Serão utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Outros livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na epêS@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços nas OES*;

Tibúrcio, Angelina (2003), *O IVA nas Instituições do Terceiro Sector em Portugal*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto do Comércio Externo de Portugal - www.icep.pt e www.cfe.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet na abordagem às OES

Centro de Estudos Cooperativos – <http://www4.fe.uc.pt/cec>

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 6**Vendas e Prestações de Serviços**Duração de Referência: **36 horas****1 | Apresentação**

Este módulo é dedicado à problemática relacionada com as vendas e prestações de serviços, bem como aos problemas relacionados com este tema, como sejam, as devoluções de vendas, os descontos e abatimentos em vendas e os adiantamentos de clientes.

Para além da problemática da entrada dos stocks em armazém, os alunos devem deduzir que para a valorização das mercadorias, saídas do armazém em determinado período se deve entrar em linha de conta não só o valor das existências no início do período, com as compradas e também com as que no final do período fazem parte do seu património.

Devem também deduzir que a análise da problemática $\text{Existência inicial} + \text{Compras} = \text{Custo das mercadorias vendidas} + \text{Existência final}$ pode ser resolvida utilizando o sistema de inventário permanente ou periódico.

Todos estes temas devem ser abordados, tendo em atenção as implicações fiscais que dele decorrem.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- calcular a quantidade e o valor das existências de que a empresa é titular;
- apurar o custo das existências consumidas ou vendidas;
- determinar o resultado bruto apurado com a venda das existências;
- avaliar a importância que uma sã gestão dos stocks assume no domínio da gestão empresarial;
- avaliar as vantagens e desvantagens de uma empresa trabalhar em inventário permanente ou intermitente.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- distinguir custo das vendas de proveito das vendas;
- distinguir descontos comerciais de descontos financeiros;
- contabilizar operações referentes a vendas de existências;
- registar operações relacionadas com despesas de venda;

- contabilizar adiantamentos a clientes;
- identificar inventário permanente e inventário periódico;
- distinguir os diferentes métodos de custeio de saída das existências;
- elaborar fichas de armazém;
- movimentar as existências no Sistema de Inventário Permanente e Intermitente;
- conhecer o âmbito da conta “Regularização de existências”;
- contabilizar regularizações de existências nos diferentes sistemas de inventário;
- calcular matematicamente e contabilisticamente o custo das existências vendidas em Sistema de Inventário Periódico;
- conhecer o esquema de funcionamento do sistema de inventário permanente e periódico.

4 | Âmbito dos Conteúdos

6 – Vendas e prestações de serviços

6.1 - Vendas de existências e prestações de serviços

6.2 - Devoluções de vendas

6.3 - Descontos e abatimentos em vendas

6.4 - Adiantamentos de clientes

6.5 - Sistemas de inventariação

6.6 - Implicações fiscais

6.7 - Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

O primeiro método de contabilização das existências a ser abordado deverá ser o de inventário permanente.

Deverá ser elaborado o esquema geral de funcionamento e as contas integrantes do mesmo, sendo os alunos incentivados a descortinar qual a função de cada uma delas.

Para que este sistema de inventário seja apreendido, deverão resolver-se problemas com grau de dificuldade crescente.

No que respeita ao preenchimento das fichas de armazém deverão recorrer-se aos critérios de custos históricos mais frequentemente utilizados (Fifo, Lifo e Custo Médio Ponderado).

A resolução destes exercícios deverá ainda permitir não só a compreensão do esquema básico de funcionamento, mas ainda verificar quais as vantagens e desvantagens da utilização dos diferentes critérios de valorimetria.

A abordagem do Sistema de Inventário Permanente poderá fazer-se utilizando uma cadeia documental que contenha todos os elementos que permitam a contabilização relacionada com as compras e vendas de existências e funcionamento do IVA.

É aconselhável a resolução de variados exercícios práticos, nos quais se deverá incluir o preenchimento de fichas de armazém segundo os critérios valorimétricos mais utilizados e preconizados no POC.

Deverá levar-se o aluno a concluir que as variações nas existências, podem derivar não só de compras e vendas mas também de quebras, sobras, ofertas e sinistros o que justifica a utilização da conta de regularizações de existências.

Uma vez abordado o estudo das existências utilizando o sistema de inventário permanente deverá seguir-se o estudo do inventário periódico. Para além da compreensão do modo de funcionamento e do modo de contabilização das existências de acordo com este esquema de funcionamento os alunos deverão ser induzidos a comparar as vantagens e desvantagens existentes quando as empresas utilizam o sistema de funcionamento em inventário permanente e inventário periódico.

No caso da abordagem deste tema se situar no âmbito das OES, os alunos deverão ser sensibilizados para a existência de sistemas específicos da gestão das vendas, podendo ser analisado um caso modelo da gestão das Adeegas Cooperativas e de outras OES.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), Contabilidade 11º ano, Lisboa, Plátano Editora

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial* – Bloco II, Porto, Porto Editora.

Outros livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

Tibúrcio, Angelina (2003), *O IVA nas Instituições do Terceiro Sector em Portugal*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Vendas e Prestações de Serviços nas OES*.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto do Comércio Externo de Portugal - www.icep.pt

www.cfe.iapmei.pt/

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 7

Operações com Contas de Carácter Financeiro

Duração de Referência: **36 horas**

1 | Apresentação

A empresa é um agente económico que procura a médio prazo a optimização do lucro, isto é, criar um excedente que lhe permita sobreviver e desenvolver-se.

Para que tal aconteça, terá de relacionar-se com outros agentes económicos, pois, a empresa actua num contexto ambiental que exerce influências sobre ela e que ela vai tentar influenciar a seu favor. A empresa faz parte de um ecossistema em que se podem distinguir dois tipos de envolventes: a envolvente contextual e a envolvente transaccional.

Envolvente contextual permite à empresa ter uma preocupação global das características gerais do meio em que labora.

Envolvente transaccional constituída por um conjunto de agentes económicos (entidades, indivíduos ou organizações) que entram em contacto directo com a empresa, normalmente através de uma relação de troca e cooperação.

Os agentes económicos com maior relevância no contexto transaccional são:

- os fornecedores, junto de quem adquirem existências necessárias à produção e/ou comercialização;
- os clientes que lhe adquirem os produtos e/ou mercadorias;
- os bancos e outras instituições financeiras, fornecedores de meios financeiros;
- o Estado e outros entes públicos, que normalmente funcionam como agentes reguladores;
- os accionistas (sócios), detentores do capital social;
- os trabalhadores e outros prestadores de serviços.

Quando a abordagem se situar ao nível das OES, deverá considerar-se no contexto transaccional, os membros utentes, de acordo com os estatutos e regulamentos internos de cada OES.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- conhecer a envolvente contextual e a envolvente transaccional com o qual a empresa se relaciona;
- avaliar a importância do relacionamento da empresa com terceiros;
- deduzir a importância que os terceiros representam na vida da empresa.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- elaborar folhas de caixa;
- analisar extractos bancários;
- conhecer o âmbito das contas de carácter financeiro e respectivas subcontas;
- justificar a necessidade do desdobramento das contas de carácter financeiro;
- distinguir título negociável de investimento financeiro;
- registar operações com letras a receber e a pagar;
- diferenciar cobranças duvidosas de créditos incobráveis;
- movimentar operações com diferenças de câmbio resultantes de créditos e débitos em moeda estrangeira;
- registar operações com empréstimos e encargos financeiros associados;
- conhecer a movimentação da conta “Accionistas (Sócios)”;
- interpretar, contabilisticamente, problemas relacionados com empréstimos concedidos e obtidos.

4 | Âmbito dos Conteúdos

7 – Operações com contas de carácter financeiro

7.1 - Caixa

7.2 - Depósitos à ordem

7.3 - Títulos negociáveis

7.4 - Créditos sobre clientes

7.5 - Débitos a fornecedores

7.6 - Empréstimos concedidos

7.7 - Empréstimos obtidos

7.8 - Custos e proveitos financeiros

7.9 - Implicações fiscais

7-10 - Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

O estudo de conta caixa e depósitos à ordem deve ser rápido, embora profundo, uma vez que a sua abordagem já foi feita em módulos anteriores. Assim, apenas se deve fazer referência ao seu conteúdo e movimentação.

Módulo 7: Operações com Contas de Carácter Financeiro

O estudo da conta Títulos Negociáveis deverá ser feito, fazendo a comparação com Investimentos Financeiros.

No que respeita às operações com letras a receber e a pagar deve ser feito o tratamento aprofundado das operações respeitantes ao saque, ao endosso, ao desconto, à cobrança, reforma e protesto.

Em relação às contas dos empréstimos concedidos e obtidos, devem ser abordados sobretudo os empréstimos por obrigações estabelecendo-se a diferença entre o valor nominal, de emissão, de reembolso e de cotação.

Deverá fazer-se referência aos juros dos empréstimos concedidos e obtidos, bem como às implicações fiscais a que estes juros estão sujeitos.

É este o momento oportuno para introduzir a noção de ajustamento e provisão. Utilizando um exemplo, levar o aluno a descobrir a necessidade de criação de provisão. Levar o aluno a concluir que por razões de prudência a empresa deve criar um custo no exercício presente, ainda que o mesmo só se verifique em exercício ou exercícios futuros.

No caso da abordagem deste tema se situar no âmbito das OES, os alunos deverão ser sensibilizados para a existência de débitos ou créditos sobre membros utentes, bem como empréstimos obtidos e concedidos por estes. Também se deverá abordar as implicações fiscais específicas das referidas organizações, de acordo com os seus estatutos, regulamentos internos e demais legislação e normativos aplicáveis.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial* – Bloco II, Porto, Porto Editora.

Outros instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTcoes na epes@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Operações com Contas de Carácter Financeiro nas OES*.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na Internet na abordagem às OES

Aliança Cooperativa Internacional – ACI: www.aci.coop

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Centro de Estudos Cooperativos – <http://www4.fe.uc.pt/cec>

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Normas internacionais de contabilidade

Software apropriado

MÓDULO 8**Operações com Outros Custos e Proveitos**Duração de Referência: **24horas****1 | Apresentação**

A empresa suporta custos, tendo em vista alcançar proveitos. Deste modo, os dois conceitos estão associados: um custo reflectir-se-á, mais cedo ou mais tarde, de uma vez ou por diversas vezes, em proveitos, e só excepcionalmente resultará numa pura perda.

Um proveito é consequência de um custo suportado no exercício ou em exercícios anteriores. Ao proveito está normalmente associado um ganho resultante da diferença entre o proveito obtido e o custo suportado. No entanto, se a diferença for negativa, isto é, se o proveito for inferior ao custo, a empresa suportará um prejuízo

É cada vez mais importante melhorar a utilização dos meios técnicos, humanos e materiais que a empresa possui para conseguir uma maior eficácia, quer através da redução dos tempos improdutivos quer através de um mais racional aproveitamento da estrutura produtiva.

Só assim poderá reduzir os custos e obter ganhos associados aos proveitos que estes custos geraram.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- avaliar a importância de uma boa gestão dos meios humanos, materiais e financeiros colocados à disposição da empresa;
- inferir da importância que o pessoal representa para que se possam atingir os objectivos pré-fixados pela empresa;
- distinguir custos anuais de custos plurianuais;
- referir a importância do princípio da especialização dos exercícios.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- conhecer os conteúdos das contas de custos e proveitos;

- distinguir as implicações básicas do IVA, IRS e IRC nos custos suportados e nos proveitos obtidos pela empresa;
- elaborar folhas de vencimento;
- contabilizar o processamento e pagamento dos ordenados e encargos sobre remunerações
- distinguir custos e proveitos operacionais, de financeiros e de extraordinários;
- solucionar contabilisticamente situações concretas que impliquem custos ou proveitos para a empresa.

4 | Âmbito dos Conteúdos

8 – Operações com outros custos e proveitos

8.1 - Fornecimentos e serviços externos

8.2 - Impostos

8.3 - Custos com o pessoal

8.4 - Outros custos

8.5 - Proveitos suplementares

8.6 - Outros proveitos

8.7 - Implicações fiscais

8.8 - Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

No que respeita à conta fornecimentos e serviços externos haverá que fazer uma abordagem cuidadosa das subcontas integrantes, para que o aluno não tenha dúvidas na classificação de documentos que lhe possam surgir na vida prática.

Haverá ainda que analisar a incidência de alguns impostos sobre os fornecimentos e serviços de terceiros, pelo que deve ser feita interdisciplinariedade com a legislação fiscal.

O tratamento dos impostos deverá ser feito de forma genérica no sentido de reavivar conhecimentos adquiridos noutras disciplinas de forma a efectuar a contabilização correcta dos factos patrimoniais.

O estudo da conta de custos com o pessoal deverá ser feito de uma forma aprofundada, para que o aluno elabore de forma correcta folhas de vencimento e contabilize os custos relacionados com o pessoal da empresa.

Serão de seguida analisados outros custos e proveitos, uns que não foram estudados anteriormente, dando-se especial atenção aos financeiros e aos extraordinários, para que a distinção entre resultados operacionais, financeiros e extraordinários seja apreendida de forma correcta e outros que, apesar de já terem sido abordados, permitirão que neste momento se faça a sua revisão.

Também neste módulo, se a abordagem deste tema se situar no âmbito das OES, os alunos deverão ser sensibilizados para a existência de fornecimentos e serviços, de e/ou para, na relações com os membros, de impostos nas operações efectuadas com estes, bem como da existência de trabalho intracooperativo nas cooperativas e/ou de donativos em dinheiro, bens e/ou trabalho voluntário.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Outros livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Compras de Existências e de Outros Bens e Serviços nas OES*.

Tibúrcio, Angelina (2003), *O IVA nas Instituições do Terceiro Sector em Portugal*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Aliança Cooperativa Internacional – ACI: www.aci.coop

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 9

Operações com Imobilizado

Duração de Referência: **36horas**

1 | Apresentação

A expressão Activo Fixo refere-se aos bens corpóreos, incorpóreos e aos investimentos financeiros adquiridos ou produzidos pela empresa para serem utilizados por mais de um exercício económico e que não foram adquiridos para serem vendidos possuindo, por isso um baixo grau de liquidez.

Sob a rubrica imobilizado agrupam-se um conjunto de elementos patrimoniais heterogéneos cuja característica agregadora não reside na natureza, mas sim no facto de permanecerem na empresa por prazos superiores a um ano servindo quer como meios de produção, quer como fontes de rendimento, quer para uso na empresa sendo indispensáveis à actividade que desenvolve.

São elementos patrimoniais particularmente importantes porque sem adequado activo fixo a empresa suportará custos tão elevados que não poderá competir com as outras empresas que actuam no mesmo segmento do mercado.

Deste modo a decisão de investir em activos fixos é extremamente importante quer do ponto de vista económico quer do ponto de vista financeiro.

Do ponto de vista económico investir em imobilizado significa alterar, de forma significativa e irreversível a estrutura produtiva, administrativa ou comercial da empresa.

Do ponto de vista financeiro o investimento em imobilizado tem de ser convenientemente ponderado pois o fluxo financeiro associado à reintegração valórica das imobilizações não se verifica num único exercício económico, mas ao longo da vida útil dos bens.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- avaliar a importância do activo fixo na empresa;
- utilizar um vocabulário técnico adequado;
- conhecer a vida útil do bem;
- ler correctamente a representação do imobilizado no Balanço.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- conhecer a composição do imobilizado da empresa;
- explicar o conteúdo das diferentes contas do Activo Fixo;
- distinguir imobilizações corpóreas, de incorpóreas e de investimentos financeiros;
- registar operações relacionadas com a aquisição, produção, instalação, conservação, reparação e benfeitorias ao nível do imobilizado corpóreo.
- registar operações contabilísticas que impliquem a movimentação da conta de imobilizações incorpóreas.
- registar operações que impliquem a movimentação das contas de investimentos financeiros, bem como os seus rendimentos;
- registar operações que impliquem a movimentação da conta imobilizações em curso bem como adiantamentos a fornecedores;
- explicar a depreciação de Imobilizado;
- deduzir o conceito de amortização
- conhecer o método de cálculo das amortizações
- representar as amortizações no balanço
- resolver contabilisticamente situações relacionadas com alienações, sinistros e abates do imobilizado;
- preencher quadros, gráficos e mapas de amortizações;
- interpretar as disposições fiscais relativas a amortizações;
- determinar reservas de reavaliação e conhecer a sua movimentação;
- registar factos patrimoniais decorrentes da reavaliação de imobilizações corpóreas;
- calcular o montante de ajustamentos para investimentos financeiros;
- representar ajustamentos no balanço;
- registar no balanço e no que se refere ao imobilizado, o activo bruto, as amortizações, os ajustamentos e o activo líquido.

4 Âmbito dos Conteúdos

9 – Operações com imobilizado

- 9.1 Âmbito
- 9.2 Critérios de valorimetria
- 9.3 Imobilizações incorpóreas
- 9.4 Imobilizações corpóreas
- 9.5 Imobilizações em curso
- 9.6 Investimentos financeiros
- 9.7 Implicações fiscais
- 9.8 Aplicações informáticas

5 Situações de Aprendizagem / Avaliação

Dever-se-á partir da noção de imobilizado, já adquirida, para se concluir das suas características fundamentais e se fazer a sua distinção de existência. Apresentar vários elementos do activo fixo, para se chegar à conclusão de vários tipos de imobilizado existentes.

Quanto às imobilizações corpóreas deverão referir-se:

- as contas divisionárias e os elementos patrimoniais integrantes, seguindo-se os registos referentes quer à aquisição de imobilizado quer ao produzido na própria empresa;
- as despesas relacionadas com o imobilizado (aquisição, instalação, conservação e grandes beneficiações);
- tipos de amortização: directa e indirecta, referindo as vantagens e inconvenientes de cada um dos métodos;
- métodos de cálculo da quota de amortizações, dando especial ênfase aos métodos das quotas constantes e degressivas;
- as disposições fiscais, nomeadamente o código do IRC e Decreto Regularmente 2/90 de 12 de Janeiro, referente a amortizações;
- a localização das amortizações no balanço e na demonstração de resultados;
- os casos especiais relacionados com o imobilizado: alienação, sinistro e abate;
- o impacto da inflação sobre o activo fixo da empresa.

No que respeita às imobilizações em curso além de se analisar o conteúdo das contas divisionárias, deverão referir-se os registos relativos às obras em curso adquiridas no exterior, ou em construção na própria empresa, bem como se os adiantamentos a fornecedores de imobilizado.

O método a seguir para o adiantamento das Imobilizações Incorpóreas é o mesmo que o das Imobilizações Corpóreas com as devidas adaptações.

Levar o aluno através do diálogo, a concluir que a empresa pode efectuar investimentos financeiros de diversa natureza.

Normalmente, os investimentos financeiros proporcionam à empresa rendimentos que estão sujeitos, em geral, a retenção na fonte. Deverão fazer-se registos contabilísticos referentes a esses rendimentos.

Abordar, também, a problemática dos ajustamentos para investimentos financeiros.

Relativamente à abordagem destes conteúdos no âmbito das OES deverá evidenciar-se a respectiva especificidade, pois nalguns tipos de OES estas operações com o Imobilizado assumem dimensões significativas, como por exemplo nas Cooperativas de Habitação e Construção.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Outros livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

Borges, António, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues (1998), *Elementos de Contabilidade Geral*, Lisboa; Áreas Editora

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Operações com Imobilizado nas OES*.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Aliança Cooperativa Internacional – ACI: www.aci.coop Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados

Duração de Referência: **36horas**

1 | Apresentação

As empresas para iniciarem a sua actividade necessitam de proceder a um conjunto de formalismos que incluem para além do preenchimento de documentação oficial, também a obrigação de proceder ao registo contabilístico da abertura de escrita nos livros selados.

No presente módulo abordar-se-á a abertura de escrita de empresas em nome individual ou de sociedades por quotas e anónimas por constituírem a maioria esmagadora das empresas do nosso país.

No caso das sociedades proceder-se-á à contabilização das operações relativas à subscrição e realização do capital destas sociedades.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- aplicar a legislação básica para constituição de uma sociedade;
- conhecer as formalidades legais para a constituição da sociedade;
- conhecer os livros legais necessários ao início e funcionamento da empresa;
- conhecer os processos de legalização dos livros obrigatórios.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- registar aberturas de escrita das empresas em nome individual;
- conhecer a movimentação da conta de capital individual;
- registar as operações contabilísticas de abertura de escrita das sociedades;
- elaborar balanços de abertura das empresas.

4 | Âmbito dos Conteúdos

10 - Abertura de escrita e outras operações com capital, reservas e resultados transitados

10.1 - Capital inicial

10.2 - Capital adquirido

10.3 - Abertura de escrita das empresas em nome individual

10.4 - Abertura de escrita das sociedades por quotas

10.5 - Abertura de escrita das sociedades anónimas

10.6 - Aumento de capital

10.7 - Acções ou quotas próprias

10.8 - Prestações suplementares

10.9 - Reservas

10.10 - Resultados transitados

10.11 - Implicações fiscais

10.12 - Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Os alunos devem ser alertados para o facto de que a principal fonte de financiamento do capital próprio inicial são as contribuições dos sócios. Devem ser apresentadas situações em que tais contribuições tanto podem ser feitas em dinheiro como com outros bens, direitos ou obrigações.

No que respeita ao capital das sociedades por quotas, os alunos devem ser chamados à atenção que este capital está dividido em parcelas chamadas quotas e que a abertura de escrita abrange duas fases: a subscrição do capital e a realização do capital.

Quanto às sociedades anónimas, o capital está dividido em acções, devendo os alunos deduzirem da responsabilidade dos sócios, da forma de subscrição de acções (público e particular) e da forma de contabilização deste capital que, em geral, é elevado.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Borges, António, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues (1998), *Elementos de Contabilidade Geral*, Lisboa, Áreas Editora.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 10 B**Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados nas OES**Duração de Referência: **36horas****1 | Apresentação**

As OES para iniciarem a sua actividade necessitam de proceder a um conjunto de formalismos que incluem para além do preenchimento de documentação oficial, também a obrigação de proceder ao registo contabilístico da abertura de escrita nos livros selados.

Neste âmbito irá efectuar-se uma abordagem desta temática em termos das diferentes organizações de economia social (Associações, Cooperativas e Mutualidades).

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- aplicar a legislação básica para constituição de uma OES;
- conhecer as formalidades legais para a constituição de uma OES;
- conhecer os livros legais necessários ao início e funcionamento da OES.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- registar aberturas de escrita de diversos tipos de OES (Associações, Cooperativas, Mutualidades);
- conhecer a movimentação da conta de capital nas OES (só aplicável nas cooperativas), que não determinam poder de decisão, nas cooperativas de 1º grau – um membro um voto;
- elaborar balanços de abertura das contas OES;
- conhecer as implicações fiscais específicas das OES, enquanto ESFL.

4 | Âmbito dos Conteúdos

10 - Abertura de escrita e outras operações com capital, reservas e resultados transitados e especificidades nas OES

10.1 - Capital inicial nas OES (só aplicável às cooperativas) – Organizações de Capital Humano

10.2 - Capital adquirido nas Cooperativas por movimentação de membros

Técnico de Contabilidade

Módulo 10B: Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados nas OES

- 10.3 - Abertura de escrita nas Associações
- 10.4 - Abertura de escrita nas Cooperativas
- 10.5 - Abertura de escrita nas Mutualidades
- 10.6 - Aumento de capital nas OES que não determinam poder de decisão
- 10.7 - Títulos de Capital Cooperativo
- 10.8 - Prestações suplementares e especificidades nas OES
- 10.9 - Reservas de Constituição Obrigatória e Livres nas OES
- 10.10 - Resultados transitados e especificidades nas OES
- 10.11 - Implicações fiscais especificidades e isenções do IRC
- 10.12 - Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

A situação específica da OES, pela natureza da sua constituição e legislações aplicáveis, determinam leituras particulares de expressão da relevância contabilística, que assumem especial dimensão nas transposições para os processos administrativos, que se aproximam da generalidade das empresas, mas que consagram especificidades de transição e de procedimentos e interpretações próprias.

Aos formandos serão facultadas situações de apreciação de situações e casos, que permitam a visibilidade e experimentação das especificidades do tratamento dos dados nas OES, correspondentes às questões deste módulo.

Desde logo e de forma marcante, assinala-se o facto de que dois dos tipos de OES, as Associações e as Mutualidades, não terem a conta de Capital, o que as colocam numa situação diversa da generalidade das OES e também o facto de nas Cooperativas, o capital ter um significado de responsabilidade limitada, mas sem ter significado para a tramitação de dividendos, que não existem, nem para o exercício do poder de voto deliberativo em Assembleias Gerais – um membro, um voto.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

Borges, António, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues (1998), *Elementos de Contabilidade Geral*, Lisboa, Áreas Editora.

Barros, Carlos Pestana e J.C. Gomes Santos (1998), *O Mutualismo Português – Solidariedade e Progresso Social*, Lisboa, Vulgata.

Código Cooperativo, Lei n.º 51/96, de 07/09

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Abertura de Escrita e Outras Operações nas OES*;

Revisores e Empresas nº 26, 2004, Revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

Sacramento, Ricardo (2003), *Aspectos Contabilísticos da Actividade de uma Instituição sem Finalidade Lucrativa*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Técnico de Contabilidade

Módulo 10B: Abertura de Escrita e Outras Operações com Capital, Reservas e Resultados Transitados nas OES

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software específico

Trabalho de Fim de Exercício – Regularização das ContasDuração de Referência: **36horas****1 | Apresentação**

Encerrar as contas anuais com clareza e transparência deve ser a finalidade máxima de toda e qualquer empresa.

A relevância, a fiabilidade e a comparabilidade das contas devem ser os três vectores fundamentais a ter em atenção na hora de encerrar as contas para que as peças contabilísticas fundamentais possam dar uma imagem verdadeira, fiel e apropriada do património, da situação financeira e dos resultados de empresa.

Deverá considerar-se a especificidade nas OES, ao proceder-se ao encerramento de contas, nomeadamente nos processos de pré-encerramento, de conciliação de contas das relações económicas das OES com os seus membros, que pela sua especificidade tenham reflexos nos custos e/ou nos proveitos, de acordo com os estatutos, regulamentos internos, legislação aplicável e deliberações dos órgãos sociais.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- elaborar um balancete rectificado a partir do balancete de verificação;
- encerrar as contas com transparência;
- aferir a regularização das contas foram observadas conceitos, princípios, normas e características contabilísticas formalmente aceites.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- analisar balancetes de verificação do razão;
- conhecer o trabalho a desenvolver no final de cada exercício;
- analisar a aplicar os princípios contabilísticos do POC durante o trabalho de final do exercício;
- contabilizar operações relativas à rectificação das contas;
- elaborar o balancete rectificado.

4 Âmbito dos Conteúdos

11 – Trabalho de fim de exercício – Regularização das contas

11.1 - Disponibilidades

11.2 – Terceiros

11.3 - Existências

11.4 - Amortizações

11.5 – Ajustamentos e Provisões

11.6 - Acréscimos e diferimentos

11.7 - Implicações fiscais

11.8 - Aplicações informáticas

5 Situações de Aprendizagem / Avaliação

Dada a importância do tema “Trabalho de fim exercício” ao mesmo foram dedicados dois módulos.

No primeiro, os alunos serão sensibilizados para o facto de nem todas as contas que constam do Balancete de verificação estarem de acordo com determinados princípios contabilísticos, nomeadamente os princípios da consistência, da especialização, da continuidade e da prudência.

No segundo, os alunos deverão abordar a problemática relacionada com o apuramento do resultado líquido, com o encerramento das contas, com a elaboração e análise das peças contabilísticas fundamentais e com a abertura das contas.

Assim, neste módulo a partir do balancete de verificação do razão elaborado em 31 de Dezembro, os alunos devem deduzir todo o caminho a seguir até se chegar ao balancete final.

Devem ser realizados exercícios práticos destinados a rectificar e regularizar as contas de existências, a criar e calcular ajustamentos, a calcular o valor das amortizações e de regularização de outras contas.

Deverá também merecer um tratamento especial a problemática dos acréscimos e diferimentos.

Uma vez corrigidas e rectificadas as contas deverá elaborar-se um novo balancete a que se dá o nome de balancete rectificado destinado a permitir o controlo contabilístico após estas regularizações.

No âmbito das OES, deverá considerar-se a sua especificidade em termos da regularização de contas, nomeadamente nas situações especiais das OES de Poupança e ou de Crédito, das Cooperativas com actividades de Compra e Venda e das Cooperativas com actividades de Crédito e Garantia Mútua.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Módulo 11: Trabalho de Fim de Exercício – Regularização das Contas

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, *sites* da *Internet*, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, *sítios da internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares e outros livros de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Costa, Carlos Baptista da (1998), *Auditoria Financeira – Teoria e prática*, Lisboa, Rei dos Livros.

Lousã Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCoes na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Trabalho de Fim de Exercício nas OES*.

Fernandes, Octávio Gastambide (2003), *A Contabilidade das Organizações não Lucrativas*, Arrábida; Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Técnico de Contabilidade

Módulo 11: Trabalho de Fim de Exercício – Regularização das Contas

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Entradas na *Internet* na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

MÓDULO 12

Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados. Encerramento e Reabertura de Contas

Duração de Referência: **36horas**

1 | Apresentação

Se no módulo anterior o objectivo consistia em saber como, no final do exercício económico se passava do Balancete de verificação para o Balancete rectificado após os lançamentos regularização, o presente módulo consiste em deduzir como a partir do Balancete rectificado se chega ao resultado final, passando pelo apuramento dos resultados operacionais, financeiros, extraordinários e pelos registos de apuramento, de fecho e reabertura de contas.

Só após este trabalho as empresas poderão prestar contas, isto é, elaborar o Balanço, as Demonstrações de resultados, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados, o Relatório de gestão e o preenchimento do livro de Inventário e Balanços.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- elaborar as peças contabilísticas fundamentais;
- ler as peças contabilísticas fundamentais;
- elaborar relatórios de gestão;
- preencher o livro de “Inventário e Balanços”;
- avaliar a situação económica e financeira da empresa.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- apurar o resultado antes de impostos;
- conhecer as incidências fiscais sobre o rendimento das empresas;
- apurar o resultado líquido do exercício;
- elaborar balancetes finais;
- proceder aos registos de encerramento e reabertura das contas;
- elaborar o balanço e a demonstração de resultados;

- interpretar os valores constantes do balanço e da demonstração de resultados;
- descrever as possíveis aplicações dos resultados líquidos da empresa;
- contabilizar as diversas aplicações dos resultados apurados.

4 | Âmbito dos Conteúdos

12 – Trabalho de fim de exercício – Apuramento de resultados, encerramento e reabertura das contas

- 12.1 Apuramento dos resultados do exercício
- 12.2 Encerramento e reabertura das contas
- 12.3 Elaboração de mapas de prestação de contas
- 12.4 Aplicação dos resultados
- 12.5 Implicações fiscais
- 12.6 Aplicações informáticas

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

A partir do resultado apurado no balanço os alunos deverão deduzir as possíveis aplicações que se podem dar aos lucros apurados.

Deverá verificar-se uma articulação com a disciplina de Documentação e Legislação Fiscal no que respeita ao tratamento de IRC.

Os conteúdos deverão revestir um carácter globalizante e interdisciplinar e serem abordados igualmente em ambiente informático.

O aluno deverá conhecer e interpretar os vários tipos de resultados que foi obtendo até se atingir o resultado líquido do exercício.

É o momento para se abordar a problemática do encerramento e reabertura das contas.

Devem ser elaborados balanços analíticos e sintéticos e demonstrações de resultados.

Os alunos devem ser levados a analisar os valores constantes das peças contabilísticas elaboradas.

A abordagem do módulo deverá ser feita de uma forma teórico-prática recorrendo-se quer a exercícios globalizantes teóricos que posteriormente devem ser elaborados recorrendo a equipamentos e software informático.

No âmbito das organizações de economia social, deverá considerar-se a sua especificidade em termos das temáticas abordadas neste módulo, nomeadamente nas variáveis específicas das OES no apuramento dos resultados do exercício, na obrigatoriedade da afectação dos resultados a reservas, por exemplo, nas Cooperativas de Solidariedade Social e noutras situações decorrentes do Estatuto Fiscal das Associações das Cooperativas e/ou das Mutualidades.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Livros e Manuais Escolares de Referência

Campos, Ana Paula, Filomena Cardadeiro e Maria João Esteves (2005), *Contabilidade 11º ano*, Lisboa, Plátano Editora.

Costa, Carlos Baptista da, 1998, “Auditoria Financeira – Teoria e prática”, Lisboa, Rei dos Livros
Lousã, Aires, Paula Aires Pereira e Raul Lambert (1996), *Técnicas de Organização Empresarial – Bloco II*, Porto, Porto Editora.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Livros e instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

Estatuto Fiscal Cooperativo, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro.

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na epêS@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados e Encerramento de Contas nas OES*.

Martinho, Fernando (1994), *Processo Especial de Encerramento de Contas das Cooperativas Agrícolas - Disciplina Contabilidade do Curso Especialização Superior de Gestão de Cooperativas Agrícolas*, Santarém; IPS-ESG;

Técnico de Contabilidade

Módulo 12: Trabalho de Fim de Exercício – Apuramento de Resultados. Encerramento e Reabertura de Contas

MARTINS, Maria Helena Pegado (2003), *Tributação em sede de IRC das Instituições Privadas sem Finalidade Lucrativa e Regime do Mecenato*, Arrábida; Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto Nacional de Estatística - www.ine.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Ecrã de parede

Software apropriado

Âmbito da Contabilidade Analítica

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

Até agora a Contabilidade permitiu que os alunos verificassem e contabilizassem os factos patrimoniais que, provocando alterações no património da empresa, a relacionavam com terceiros. Os módulos que se seguem vão ser dedicados ao estudo das operações que permitam a partir do preço de custo, passando pelos processos de produção, verificar como a empresa apura o preço de custo dos produtos que fabrica e vende.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- deduzir que, sendo a Contabilidade uma só, a mesma pode ser estudada segundo diferentes ópticas.
- conhecer o âmbito dos vários ramos da contabilidade.
- avaliar a importância da Contabilidade como ciência ao serviço da gestão.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- distinguir a Contabilidade Analítica da Contabilidade Financeira;
- verificar a insuficiência das informações da Contabilidade Financeira;
- destacar a importância da Contabilidade Analítica na gestão racional das empresas;
- analisar o processo económico de produção nas empresas comerciais e nas empresas industriais, com recurso a diagramas e organigramas funcionais.

4 | Âmbito dos Conteúdos

13 – Âmbito da contabilidade analítica

13.1 Contabilidade analítica ou de custos e contabilidade financeira ou geral. Características e distinções

- 13.2 Criação de valor acrescentado
- 13.3 Autonomia, coerência e complementaridade entre a contabilidade analítica (ou interna) e a contabilidade financeira (ou externa) das empresas.
- 13.4 Custos do período e custos dos produtos, nas empresas – Distinção e caracterização

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

As informações relacionadas com os custos suportados em determinado período, permitem avaliar as existências (classe 3 do P.O.C.), apurar resultados, tomar decisões atempadas, planificar o funcionamento dos vários departamentos e realizar o controlo orçamental das empresas.

As administrações das empresas tomam, continuamente, decisões que, por sua vez, acarretam custos que devem ser analisados segundo diferentes ópticas e determinadas finalidades. Por isso, sugere-se, para uma correcta abordagem das classificações de custos, o recurso a trabalhos práticos e exercícios graduados de dificuldade crescente e a utilização de mapas, quadros, esquemas, diagramas e gráficos apropriados à assimilação e compreensão dos conteúdos programáticos.

Ao pretender-se efectuar uma abordagem destes conteúdos no domínio das organizações de economia social, deverá recorrer-se a trabalhos práticos e exercícios que contemplem a sua especificidade.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais e Livros de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTcoes na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – âmbito da Contabilidade Analítica nas OES.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didáticos

Computador

Técnico de Contabilidade

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Software apropriado

Técnico de Contabilidade

MÓDULO 14A**Formação de Custos nas Empresas Comerciais e Industriais**Duração de Referência: **36oras****1 | Apresentação**

Neste módulo pretende-se que os alunos conheçam os principais conceitos sobre custos extensíveis aos diversos tipos de organizações.

Os exemplos apresentados devem tomar, no entanto, como referência as empresas industriais, em virtude de nestas se poder distinguir um maior número de situações, dada a grande diversidade de produtos fabricados e correspondentes processos de fabrico.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- utilizar os diversos conceitos no cálculo dos diferentes custos;
- calcular custos de acordo com a informação pretendida;
- interpretar o ponto crítico das vendas.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- identificar e classificar custos, segundo diferentes ópticas e de maior relevância contabilística nas empresas comerciais e industriais;
- distinguir custos por natureza e custos por destinos (funcionais e por produtos);
- calcular custos por funções e custos de produtos fabricados;
- determinar resultados e elaborar mapas de resultados por natureza e mapas de resultados por funções;
- afectar, repartir e imputar custos;
- calcular analiticamente e graficamente o ponto crítico de vendas;
- avaliar a importância do ponto crítico de vendas, como indicador de resultados.

4 | Âmbito dos Conteúdos

14 – Formação de custos nas empresas comerciais e industriais

- 14.1 Multiplicidade de custos nas empresas. Classificações de custos com maior relevância contabilística
 - 14.1.1 Os custos por natureza na contabilidade financeira e os custos por destinos, por funções ou por produtos na contabilidade analítica
 - 14.1.2 Custos funcionais. Reclassificações dos custos por natureza: custos de aprovisionamento, custos de transformação, de conversão ou de laboração, custos de distribuição ou de comercialização, custos de administração, custos de financiamento, custos de investigação e de inovação, etc
- 14.2 Elaboração de mapas de resultados, por natureza e por funções
- 14.3 Custos de produtos: custo primário, custo industrial, custo comercial ou complexo e custo económico-técnico. Lucro bruto, lucro líquido e lucro puro. Representação gráfica
- 14.4 Custos directos e custos indirectos (custos comuns ou gastos gerais), Problemática da afectação, da repartição e da imputação de custos nas empresas
- 14.5 Custos e nível de actividade nas empresas industriais
 - 14.5.1 Custos fixos ou de estrutura e custos variáveis ou operacionais
 - 14.5.2 Custos totais e parciais, custos globais e unitários
 - 14.5.3 Custos, proveitos e resultado, em função dos volumes de produção e de vendas das empresas industriais

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

As informações relacionadas com os custos suportados em determinado período, permitem avaliar as existências (classe 3 do P.O.C.), apurar resultados, tomar decisões atempadas, planificar o funcionamento dos vários departamentos e realizar o controlo orçamental das empresas.

As administrações das empresas tomam, continuamente, decisões que, por sua vez, acarretam custos que devem ser analisados segundo diferentes ópticas e determinadas finalidades. Por isso, sugere-se, para uma correcta abordagem das classificações de custos, o recurso a trabalhos práticos e exercícios graduados de dificuldade crescente e a utilização de mapas, quadros, esquemas, diagramas e gráficos apropriados à assimilação e compreensão dos conteúdos programáticos.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um

Técnico de Contabilidade

Módulo 14A: Formação de Custos nas Empresas Comerciais e Industriais

conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Livros e Manuais Escolares de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Recursos didáticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Software apropriado

MÓDULO 14B**Formação de Custos nas OES com Intervenção Comercial, Industrial e Social**Duração de Referência: **36oras****1 | Apresentação**

Neste módulo pretende-se que os alunos conheçam os principais conceitos sobre custos extensíveis aos diversos tipos de organizações – Associações, Cooperativas e Mutualidades.

Os exemplos apresentados devem tomar, no entanto, como referência as Organizações de Economia Social com intervenção comercial, industrial e/ou social.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- utilizar os diversos conceitos no cálculo dos diferentes custos;
- calcular custos de acordo com a informação pretendida;
- interpretar o ponto crítico das vendas.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- identificar e classificar custos, segundo diferentes ópticas e de maior relevância contabilística nas Organizações de Economia Social;
- distinguir custos por natureza e custos por destinos (funcionais e por produtos/serviços);
- calcular custos por funções e custos de produtos fabricados/serviços prestados;
- determinar resultados e elaborar mapas de resultados por natureza e mapas de resultados por funções;
- afectar, repartir e imputar custos;
- calcular analiticamente e graficamente o ponto crítico de vendas;
- analisar e avaliar a importância do ponto crítico de vendas, como indicador de resultados.

4 Âmbito dos Conteúdos

14 – Formação de custos nas Organizações de Economia Social com intervenção comercial, industrial e/ou social

- 14.1 Multiplicidade de custos nas OES. Classificações de custos com maior relevância contabilística
 - 14.1.1 Os custos por natureza na contabilidade financeira e os custos por destinos, por funções ou por produtos na contabilidade analítica
 - 14.1.2 Custos funcionais. Reclassificações dos custos por natureza: custos de aprovisionamento, custos de transformação, de conversão ou de laboração, custos de distribuição ou de comercialização, custos de administração, custos de financiamento, custos de investigação e de inovação, custos de serviços, etc
 - 14.1.3 Custos Sociais derivados das funções de Solidariedade Social
 - 14.1.4 Custos especializados por participações de Estado às OES
- 14.2 Elaboração de mapas de resultados, por natureza e por funções
- 14.3 Custos de produtos e de serviços: custo primário, custo industrial, custo comercial ou complexo e custo económico-técnico, nas OES, enquanto Entidades sem Fins Lucrativos. Representação gráfica
- 14.4 Custos directos e custos indirectos (custos comuns ou gastos gerais), Problemática da afectação, da repartição e da imputação de custos nas OES, nas actividades próprias e ou nas por mandato de Terceiros
- 14.5 Custos e níveis de actividade nas OES com actividades industriais
 - 14.5.1 Custos fixos ou de estrutura e custos variáveis ou operacionais
 - 14.5.2 Custos totais e parciais, custos globais e unitários
 - 14.5.3 Custos, proveitos e resultado, em função dos volumes de produção e de vendas das OES
 - 14.5.4 Problemática da afectação, imputação de custos e proveitos e da determinação do valor final dos custos e proveitos nas OES.

5 Situações de Aprendizagem / Avaliação

As informações relacionadas com os custos suportados em determinado período, permitem avaliar as existências (classe 3 do P.O.C.), apurar resultados, tomar decisões atempadas, planificar o funcionamento dos vários departamentos e realizar o controlo orçamental.

As administrações das OES tomam, continuamente, decisões que, por sua vez, acarretam custos que devem ser analisados segundo diferentes ópticas e determinadas finalidades. Por isso, sugere-se, para uma correcta abordagem das classificações de custos, o recurso a trabalhos práticos e

Módulo 14B: Formação de Custos nas Organizações de Economia Social com intervenção Comercial e Industrial

exercícios graduados de dificuldade crescente e a utilização de mapas, quadros, esquemas, diagramas e gráficos apropriados à assimilação e compreensão dos conteúdos programáticos.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Livros e Manuais Escolares de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Formação de Custos nas OES*.

Sacramento, Ricardo (2003) *Aspectos Contabilísticos da Actividade de uma Instituição sem Finalidade Lucrativa*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Técnico de Contabilidade

Módulo 14B: Formação de Custos nas Organizações de Economia Social com intervenção Comercial e Industrial

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Jurinform – Informática e Publicações - www.jurinform.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Software apropriado

Componentes do Custo Industrial do Produto

Duração de Referência: **36oras**

1 | Apresentação

Neste módulo pretende-se o estudo pormenorizado dos diferentes factores de produção.

Deve, ainda, efectuar-se a avaliação dos diferentes componentes do custo industrial, dando ênfase aos critérios valorimétricos das existências de matérias e custo total da mão-de-obra. A problemática da repartição e imputação dos gastos gerais de fabrico será aprofundada num módulo posterior (17).

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- calcular o custo das matérias consumidas;
- determinar o custo total da mão-de-obra;
- conhecer quais os custos a afectar e quais a imputar.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- distinguir os custos directos dos custos indirectos de produção.
- aplicar os critérios valorimétricos das Existências de Matérias Primas: Custo médio (diário e mensal), L.I.F.O. e Custo F.I.F.O.
- caracterizar os custos totais da Mão de Obra Directa (Salários Ilíquidos + Enc.s/ Remunerações) para a empresa.
- distinguir e caracterizar a afectação de custos (directos), da repartição e imputação de custos indirectos.

4 | Âmbito dos Conteúdos

15 – Componentes do custo industrial do produto

- 15.1 Custos das matérias primas consumidas. Critérios valorimétricos.
- 15.2 Custo da mão de obra directa. Processamento de salários.
- 15.3 Encargos ou gastos gerais de fabrico. Problemas de repartição e de imputação.
- 15.4 Aplicações simples.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Dada a necessidade de sensibilizar os alunos para os problemas contabilísticos das empresas industriais e à necessidade de assimilarem conceitos específicos de custos à entrada e à saída dos departamentos de matérias, de produtos fabricados e de produtos vendidos, impõe-se, neste domínio orientar a aprendizagem segundo trabalhos, graduados, de preenchimento de fichas de armazém, de acordo com diferentes critérios valorimétricos de existências, de cálculo da Mão de Obra aplicada na laboração de produtos e de problemas de repartição de gastos gerais de aprovisionamento e de transformação, suportados pelas unidades industriais transformadoras.

Interessa, também, reflectir sobre diferentes métodos e processos de cálculo do custo industrial de produção, de acordo com a dimensão económica das empresas industriais.

Relativamente às OES, a abordagem neste domínio deverá ter em atenção a especificidade das Cooperativas e das OES, com modalidades específicas das relações económicas dos membros no processo produtivo da OES, quanto ao fornecimento das matérias primas e/ou à incorporação de trabalho, previstas na legislação aplicável, nos estatutos e nos regulamentos internos, como por exemplo: trabalho intracooperativo, trabalho em voluntariado, relativamente à sua reflexão ajustável, sobre os custos das matérias-primas e da mão de obra, respectivamente.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Componente do Custo Industrial Produto nas OES*;

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

Técnico de Contabilidade

Módulo 15: Componentes de Custo Industrial do Produto

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Software apropriado

MÓDULO 16

Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico

Duração de Referência: **36horas**

1 | Apresentação

Neste módulo são caracterizados os diferentes regimes de fabrico e apurados os custos de produção nos regimes mais relevantes.

No apuramento dos custos de produção, serão utilizados os métodos directo e/ou indirecto, consoante o regime de fabrico.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- diferenciar os regimes de fabrico;
- aplicar os métodos directo ou indirecto de apuramento dos custos, de acordo com o regime de fabrico em causa;
- calcular o custo da produção acabada e em curso.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- identificar regimes e processos tecnológicos de fabrico.
- distinguir diferentes regimes de fabrico.
- calcular o custo industrial de produção, de acordo com diferentes regimes de fabrico.
- elaborar Relatórios de Produção.
- enumerar vantagens e inconvenientes no cálculo de custos de acordo com diferentes regimes de fabrico.

4 | Âmbito dos Conteúdos

16 – Regimes e processos tecnológicos de fabrico

16.1 Caracterização de regimes de fabrico com relevância contabilística

- 16.2 Métodos directo e indirecto de determinação do custo industrial de produção. A produção efectiva (ou valor acrescentado) e a produção terminada ou acabada
- 16.3 Custos por encomenda ou por ordens específicas. Folhas de custeio
- 16.4 Custos por processos. Homogeneização da produção e método das unidades equivalentes e acabadas. Relatórios da produção
- 16.5 Custos da produção conjunta e da produção disjunta. Custos dos produtos principais e subprodutos. Aplicações

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Sabe-se que uma Empresa é um sistema constituído por um conjunto de elementos ou recursos materiais, humanos e financeiros tendo em vista objectivos determinados. Uma das tarefas do Gestor é a de escolher o regime de fabrico em que a Empresa se irá enquadrar, isto é, delinear o seu sistema produtivo. Isto implica o planeamento do processo produtivo, a definição da capacidade a instalar, a tecnologia e os equipamentos específicos a utilizar e a determinação da forma correcta do desenvolvimento físico do processo de fabrico.

Aqui, devemos, apenas, referir os regimes de fabrico com maior relevância contabilística. Assim sendo, e tendo em atenção o número e a natureza das ordens de produção, analisaremos a fabricação por encomenda ou por ordens específicas e a fabricação em série. Tendo em conta a natureza do processo produtivo, considerar-se-á a fabricação com fases e sem fases. E, tendo em atenção a variedade dos produtos fabricados, deverá referir-se a fabricação única e a fabricação múltipla.

Deve recorrer-se a exemplificação abundante, que permita a compreensão dos objectivos perseguidos pelos diferentes regimes de fabrico. Neste âmbito evidencia-se a necessidade de exemplificação, no que se refere às OES, de modo a constatar-se a sua especificidade. (ao se optar por esta vertente).

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

Módulo 16: Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora

Instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico nas OES*.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Técnico de Contabilidade

Módulo 16: Regimes e Processos Tecnológicos de Fabrico

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Software apropriado

MÓDULO 17**Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos**Duração de Referência: **36horas****1 | Apresentação**

Neste módulo deve abordar-se de forma sistematizada os vários critérios de repartição e imputação dos custos, por secções, funções ou produtos.

Deve dar-se especial destaque ao método das secções homogéneas.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- repartir os custos indirectos de acordo com os diferentes critérios;
- aplicar o método das secções homogéneas.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- sensibilizar os alunos para os conceitos de afectação, de repartição e de imputação de custos.
- distinguir e compreender os métodos de repartição de custos.
- caracterizar o método das secções homogéneas.

4 | Âmbito dos Conteúdos

17 – Métodos e critérios de repartição e de imputação de custos

17.1 Métodos de repartição dos gastos gerais.

17.2 Métodos do coeficiente global e dos coeficientes diferenciados.

17.3 Método das secções homogéneas ou dos centros de análise no caso das empresas industriais.

17.3.1 Repartições primárias e secundária dos custos.

17.3.2 Transferência de custos entre secções: prestações simples e prestações recíprocas.
Utilização das unidades de obra (U. O.)

17.4 Exercícios práticos de aplicação

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

De acordo com diferentes métodos de afectação, de repartição e de imputação de custos, pretende-se alargar e difundir o tratamento contabilístico utilizado nas empresas industriais, para definir a valorimetria dos Produtos em Curso de Fabrico e dos Produtos Fabricados Acabados e para analisar o ciclo económico interno das mesmas empresas.

A pretender-se uma abordagem no âmbito das OES, deverão ser evidenciados os métodos e critérios de repartição e de imputação de custos nestas organizações, com destaque especial para as OES em que a variação da determinação está consagrada na legislação aplicável, nos estatutos e regulamentos internos.

Sugere-se a elaboração e resolução, pelos alunos, de fichas de trabalho graduados sobre os métodos propostos

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora

Módulo 17: Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos

Livros e Instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos nas OES*.

Sacramento, Ricardo (2003), *Aspectos Contabilísticos da Actividade de uma Instituição sem Finalidade Lucrativa*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Técnico de Contabilidade

Módulo 17: *Métodos e Critérios de Repartição e de Imputação de Custos*

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos

Software apropriado

Sistemas de Custos Reais e de Custos Predeterminados

Duração de Referência: **36horas**

1 | Apresentação

Neste módulo caracterizam-se os diferentes sistemas de custeio, bem como as implicações que a escolha do sistema pode ter no apuramento das diferentes margens e resultados.

Deve, ainda, realçar-se a necessidade da confrontação sistemática dos custos predeterminados com os custos reais.

2 | Competências Visadas

Neste módulo o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- calcular os custos e resultados utilizando os diversos sistemas;
- analisar desvios.

3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- caracterizar os Sistemas de custos reais totais e parciais.
- identificar o Sistema de custos variáveis.
- identificar o Sistema de custos directos.
- assinalar vantagens e inconvenientes que resultam da aplicação dos diferentes sistemas de custos.
- comparar resultados obtidos da utilização dos sistemas de custos estudados.
- calcular e analisar Desvios em Custos de Matérias-Primas, Mão de Obra Directa e Gastos de Secção, nas empresas industriais.

4 | Âmbito dos Conteúdos

18 – Sistemas de custos reais e de custos predeterminados

18.1 Sistemas de custos reais:

18.1.1 Sistemas de custos reais totais (*Absorption costing*)

- 18.1.2 Sistemas de custos reais parciais. Sistemas de custos variáveis (*Direct costing*)
- 18.1.3 Elaboração de mapas de resultados analíticos, de acordo com os sistemas de custos reais totais e parciais.
- 18.2 Sistemas de custos predeterminados:
 - 18.2.1 Caracterização das espécies mais vulgares de custos teóricos.
 - 18.2.2 Importância dos custos teóricos na gestão empresarial/ gestão democrática das OES.
 - 18.2.3 Cálculo e análise de desvios nas empresas industriais: desvios em custos de matérias primas, em custos de mão de obra directa e gastos gerais de secção. Desvios de preços e desvios de quantidades.
 - 18.2.4 Contabilização dos desvios.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Levar os alunos a reconstituir noções de custos reais aprendidas de forma sintética no módulo 13.

Mediante a utilização de esquemas, explicitar as diferenças fundamentais entre os sistemas de custos reais totais e parciais.

Abordar, relativamente ao sistema de custos reais totais, a inevitável arbitrariedade da repartição dos gastos gerais e a instabilidade dos custos.

Quanto ao sistema de custos reais parciais, dever-se-á salientar a distinção entre o sistema de custos variáveis (*direct costing*) e o sistema de custos directos.

No cálculo e análise dos desvios, considerar, também, o tratamento contabilístico dos desvios de preço e dos desvios de quantidade.

Deverão ser efectuados estudos de casos nas OES, nomeadamente enquanto Entidades Sem Fins lucrativos, tomando como exemplo, Cooperativas dos ramos: Agrícola; Comercialização, Consumo e Habitação e Construção, quando for esta a abordagem pretendida.

A avaliação formativa como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Assim, durante a leccionação do módulo deve recorrer-se a um conjunto de instrumentos de avaliação dos quais se deverão destacar a resolução de exercícios práticos, individualmente ou em grupos de trabalho, de aplicação dos conteúdos apreendidos.

Podem ser utilizadas fichas de trabalho que podem ser resolvidas manual ou informaticamente, sites da Internet, recortes de jornais e revistas.

A classificação final para além da nota do teste deverá ter em atenção atitudes, comportamentos e valores como a assiduidade, a pontualidade, o empenho e a cooperação.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

Manuais Escolares de Referência

Caiado, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Lisboa, Rei dos Livros.

Silva, Hélder Viegas e Maria Adelaide Matos (1995), *Tecnologias 12º ano*, Lisboa, Texto Editora.

Livros e Instrumentos de apoio pedagógico para uma abordagem às OES

E.A, 1998 a 2004 – PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL dos Formandos que concluíram com aproveitamento o CTCOES na ep€S@JMS em Associações, Cooperativas e Mutualidades - Dados Aplicáveis na Disciplina de CGA nas OES – *Sistema de Custos Reais e Custos Pré-determinados nas OES*.

Sacramento, Ricardo (2003), *Aspectos Contabilísticos da Actividade de uma Instituição sem Finalidade Lucrativa*, Arrábida, Encontros Arrábida 2003.

Entradas na Internet

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

Associação Nacional dos Jovens Empresários - ANJE - www.anje.pt

Banco de Portugal - www.bp.pt

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - www.ctoc.pt

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas -www.iapmei.pt

Jornal de Negócios - www.negocios.pt

Ministério das Finanças - www.min-financas.pt

Portal do Cidadão - www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/

Segurança Social – www.seg-social.pt

Entradas na Internet na abordagem às OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – www.confagri.pt

Cooperativas Galego – Portuguesas - www.cooperativasgalegoportuguesas.org/

FeNaCHE - Federação Nacional Cooperativas Habitação Económica – www.inscoop.pt/fenache/index

Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) – www.inscoop.pt

Técnico de Contabilidade

Módulo 18: *Sistemas de Custos Reais e de Custos Predeterminados*

Montepio Geral – www.montepiogeral.pt

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – www.uipss.pt

Economia Social – Digital – www.economiasocial.net

Recursos didácticos

Computador

Internet

Jornais e revistas com artigos referentes ao tema

Retroprojector

Equipamento de vídeo

Cd's temáticos